TIAGO ZAMINELLI

EFEITO TIPO-ANTIDEPRESSIVO E ANTIOXIDANTE DO IBUPROFENO NO MODELO DA DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDO POR ADMINISTRAÇÃO DE ROTENONA INTRAPERITONEAL EM RATOS

Curitiba
2013

TIAGO ZAMINELLI

EFEITO TIPO-ANTIDEPRESSIVO E ANTIOXIDANTE DO IBUPROFENO NO MODELO DA DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDO POR ADMINISTRAÇÃO DE ROTENONA INTRAPERITONEAL EM RATOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Farmacologia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Farmacologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Barbato Frazão Vital

Curitiba
2013

TIAGO ZAMINELLI

EFEITO TIPO-ANTIDEPRESSIVO E ANTIOXIDANTE DO IBUPROFENO NO MODELO DA DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDO POR ADMINISTRAÇÃO DE ROTENONA INTRAPERITONEAL EM RATOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Farmacologia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Farmacologia.

BANCA EXAMINADORA

____
Orientadora: Profa. Dra. Maria A.B.F. Vital
Universidade Federal do Paraná - UFPR

____
Profa. Dra. Janaína Menezes Zanoveli
Universidade Federal do Paraná - UFPR

____
Profa. Dra. Estefânia Gastaldello Moreira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Curitiba, 12 de Julho de 2013.

Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Farmacologia

1 **ATA DO JULGAMENTO DA 88ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**
2 Ao décimo segundo dia do mês de julho do ano de dois mil e treze, às quatorze
3 horas, no Anfiteatro nº 10 do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do
4 Paraná, reuniu-se a Comissão Examinadora da Dissertação de Mestrado de autoria do pós-
5 graduando **TIAGO ZAMINELLI**, intitulada "EFEITO TIPO-ANTIDEPRESSIVO E
6 ANTIOXIDANTE DO IBUPROFENO NO MODELO DA DOENÇA DE PARKINSON
7 INDUZIDO POR ADMINISTRAÇÃO DE ROTENONA INTRAPERITONEAL EM
8 RATOS", sob orientação da Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Barbato Frazão Vital e composta
9 pelos professores: Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Barbato Frazão Vital (Presidente -
10 Farmacologia - UFPR); Prof.ª Dr.ª Janaína Menezes Zanoveli (Farmacologia – UFPR) e
11 Prof.ª Dr.ª Estefânia Gastaldello Moreira (Ciências Fisiológicas - UEL). A Banca
12 Examinadora iniciou os trabalhos. O candidato teve quarenta e cinco minutos para expor
13 oralmente seu trabalho, sendo em seguida arguido durante trinta minutos por cada um dos
14 membros da Banca e tendo trinta minutos para responder a cada uma das arguições. No
15 final a Comissão Examinadora emitiu o seguinte parecer: APROVADO. De
16 acordo com o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, o pós-
17 graduando foi aprovado. Para a publicação, o trabalho deverá sofrer as modificações
18 sugeridas, que serão conferidas por sua orientadora. Nada mais havendo a tratar, a
19 Presidente deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que será assinada
20 pela Presidente e pelos demais Membros da Banca Examinadora em Curitiba, 12 de julho
21 de 2013.

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida Barbato Frazão Vital (Presidente - Farmacologia - UFPR)

Prof.ª Dr.ª Janaína Menezes Zanoveli (Farmacologia – UFPR)

Prof.ª Dr.ª Estefânia Gastaldello Moreira (Ciências Fisiológicas - UEL)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pelas oportunidades em seguir minha jornada e completar mais este objetivo. Sem sua influência e apoio, eu nada seria e nada teria.

Agradeço aos meus pais e familiares, que sempre me incentivaram e apoiaram meus sonhos, e dentro de suas condições, fizeram o máximo para possibilitar que estes fossem concretizados. Essa é mais uma conquista de vocês, meus amados.

À minha orientadora, pela amizade e ensinamentos, e principalmente pela oportunidade de fazer parte de seu grupo de pesquisa, onde pude crescer muito. Sou imensamente grato por ter sido orientado, na gradução pelas Dra. Aneli de Melo Barbosa e Dra. Estefânia Gastaldello Moreira, e agora no mestrado pela Dra. Maria Vital, que me servem de inspiração diariamente, por serem exemplos de ética, dedicação, amor ao trabalho, e humildade.

Aos amigos e colegas da UFPR, especialmente Raisa Gradowski, Taysa Bassani, Janaína Barbiero e Ronise Santiago, sem as quais, meu objetivo não teria se completado.

Gostaria de agradecer também às demais pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, professores e servidores do Departamento de Farmacologia da UFPR, especialmete à farmacêutica Silvia Cordazzo, colegas de outros laboratórios e programas, aos funcionários do biotério central do CCB, e àqueles que porventura eu tenha esquecido de mencionar.

Deus me deu todas as condições necessárias para realizar meu objetivo, me deu saúde, habilidades, vontade e desafios...mas acima de tudo, permitiu que passassem pela minha vida pessoas iluminadas, que me ensinaram muito, e também aprenderam...à todos vocês, muito obrigado!

ZAMINELLI, Tiago. **Efeito tipo-antidepressivo e antioxidante do ibuprofeno no modelo da doença de Parkinson induzido por administração de rotenona intraperitoneal em ratos**. 2013. 68 páginas. Dissertação (Pós-graduação em Farmacologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

RESUMO

A doença de Parkinson idiopática (DP) é uma doença neurodegenerativa, que afeta aproximadamente 1% da população mundial acima de 55 anos, manifestando-se através de sinais motores e sintomas não-motores, como a depressão, decorrentes principalmente da neurodegeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra pars compacta (SNpc). Dentre os possíveis mecanismos envolvidos nesta patologia, destacam-se a disfunção mitocondrial, neuroinflamação e o estresse oxidativo. Em nosso estudo foi avaliado o efeito do antiinflamatório não esteróide (AINE) ibuprofeno, um inibidor não seletivo da enzima ciclooxigenase, sobre o prejuízo motor e comportamento tipo-depressivo induzidos pela administração intraperitoneal de rotenona em ratos. Nossos resultados demonstram que a administração de rotenona (2,5 mg/kg, por 10 dias, i.p.), foi capaz de reduzir a imunoreatividade da enzima tirosina-hidroxilase na SNpc, enquanto que o pós-tratamento com ibuprofeno (15 mg/kg, por 22 dias, p.o.) bloqueou esta redução. Também demonstramos que a rotenona foi capaz de induzir déficit motor (hipolocomoção) e comportamento tipo-depressivo, sendo ambos revertidos pelo pós-tratamento com ibuprofeno. Além destes parâmetros, foi avaliado o estresse oxidativo induzido por esta toxina. A administração de rotenona promoveu depleção nos níveis de GSH na região do hipocampo, e também reduziu a atividade da catalase em ambas as regiões, hipocampo e estriado. O pós-tratamento com ibuprofeno bloqueou a depleção do GSH induzida pela rotenona, bem como, aumentou os níveis basais deste antioxidante na região do estriado. O ibuprofeno também restaurou a atividade da catalase. Assim, acreditamos que o efeito neuroprotetor do ibuprofeno contra a toxicidade induzida pela rotenona em nosso estudo seja decorrente de suas propriedades antioxidante e inibidora da COX.

Palavras-chave: Rotenona. Deonça de Parkinson. Ibuprofeno. Estresse oxidativo.

ZAMINELLI, Tiago. **Antidepressant and antioxidative effect of ibuprofen in the intraperitoneal rotenone model of Parkinson's disease**. 2013. 68 pages. Dissertação (Pós-graduação em Farmacologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

ABSTRACT

Idiopathic Parkinson's disease (PD) is a neurodegenerative disorder that affects approximately 1% of the population over 55 years of age. The disease manifests itself through motor and nonmotor symptoms induced mainly by the neurodegeneration of dopaminergic neurons in the substantia nigra pars compacta (SNpc). The possible mechanisms involved in this pathology include mitochondrial dysfunction, neuroinflammation, and oxidative stress. The present study evaluated the effects of the nonselective cyclooxygenase inhibitor ibuprofen on motor and depressive-like behavior induced by rotenone in rats. Rotenone (2.5 mg/kg, i.p., for 10 days) decreased tyrosine hydroxylase immunoreactivity in the SNpc, and ibuprofen treatment (15 mg/kg, p.o., for 22 days) blocked this impairment. We also found that rotenone induced motor deficits (hypolocomotion) and depressive-like behavior, and ibuprofen was able to reverse these deficits. In addition to motor and nonmotor behavior, we evaluated oxidative stress induced by rotenone. Rotenone administration depleted glutathione levels in the hippocampus and reduced catalase activity in both the hippocampus and striatum. Posttreatment with ibuprofen blocked the depletion of glutathione induced by rotenone and increased the basal levels of this antioxidant in the striatum. Ibuprofen also restored catalase activity. The neuroprotective effects of ibuprofen against toxicity induced by rotenone appear to be attributable to its antioxidant properties, in addition to cyclooxygenase inhibition.

Keywords: Rotenone, Parkinson's disease; Ibuprofen; Oxidative stress.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais mecanismos patológicos envolvidos na fisiopatologia da doença de Parkinson 12
Figura 2 – Principais vias inflamatórias e oxidativas envolvidas na fisiopatologia da doença de Parkinson 15
Figura 3 – Mecanismos de toxicidade induzido pela rotenona 23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudos de depressão em pacientes com doença de Parkinson 14

Tabela 2 – Evidências de inflamação em humanos com doença de Parkinson 16

Tabela 3 – Estudos *in vitro* avaliando o efeito neuroprotetor dos AINEs na doença de Parkinson 18

Tabela 4 – Estudos avaliando o efeito neuroprotetor dos AINEs em modelos animais da doença de Parkinson 19

Tabela 5 – Estudos clínicos e epidemiológicos avaliando o uso de AINEs, não derivados da aspirina, e o risco de desenvolver doença de Parkinson 21

Tabela 6 – Estudos utilizando a rotenona como modelo de indução de parkinsonismo...........24

LISTA DE ABREVIATURAS

6-OHDA	6- hidroxidopamina
AAS	Ácido acetilsalicílico
AINE	Antiinflamatório não esteroidal
AS	Ácido salicílico
CAT	Catalase
COX	Ciclooxigenase
DA	Dopamina
DOPAC	Ácido 3,4-dihidroxifenilacético
DP	Doença de Parkinson
EROs	Espécies reativas de oxigênio
GSH	Glutationa
HVA	Ácido homovanílico
IL-1	Interleucina-1
IL-6	Interleucina-6
MHC	Complexo maior de histocompatibilidade
MPP^+	1-metil-4-fenilpiridinio
MPTP	1-metill-4-fenil-1,2,3,6-tetrahidropiridina
NOS	Óxido nítrico sintase
SNpc	Substância negra parte compacta
SOD	Superóxido dismutase
SS	Salicilato de sódio
TH	Tirosina hidroxilase
TNF-α	Fator de necrose tumoral alfa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
1.1 Doença de Parkinson 11
1.2 Depressão associada à doença de Parkinson 13
1.3 Neuroinflamação e estresse oxidativo na doença de Parkinson 14
1.4 AINEs e neuroproteção na doença de Parkinson 17
1.4.1 Ibuprofeno e doença de Parkinson 22
1.5 Modelo de parkinsonismo induzido por rotenona 22
2. OBJETIVOS 25
2.1 Objetivo geral 25
2.2 Objetivos específicos 25
3. ARTIGO CIENTÍFICO 26
4. CONCLUSÕES 58
5. REFERÊNCIAS ADICIONAIS 58

1. INTRODUÇÃO

1.1 Doença de Parkinson

A doença de Parkinson (DP) foi primeiramente caracterizada no ano de 1817 pelo médico inglês James Parkinson, que inicialmente a denominou de ‘‘shaking palsy” ou “paralisia agitante” (Dauer & Przedborski, 2003). Atualmente, a DP, uma desordem neurodegenerativa progressiva e crônica, postula como a segunda doença neurodegenerativa mais comum na terceira idade, com prevalência de 1% em idosos acima de 55 anos (Blesa et al., 2012)

Patologicamente a DP é caracterizada por uma degeneração irreversível da Substância Negra parte compacta (SNpc), responsável por promover uma severa deficiência de dopamina (DA), e seus metabólitos, o ácido homovanílico (HVA) e o ácido 3,4-dihidroxifenilacético (DOPAC), na via nigroestriatal (Lang & Lozano, 1998; Dunnett & Bjorklund, 1999; Dauer & Przedborski, 2003), além da presença de inclusões intracitoplasmáticas de agregados protéicos, denominados de corpúsculos de Lewy, formados principalmente por α-sinucleína e ubiquitina (Figura 1) (Dauer & Przedborski, 2003).

A etiologia da DP ainda permanece centrada em teorias, contudo, fortes evidências, obtidas a partir de estudos *post-mortem* em humanos e de dados experimentais provenientes de modelos animais, sugerem o envolvimento de disfunção mitocondrial, excitotoxicidade, toxinas ambientais e fatores genéticos como causa da DP (Dauer & Przedborski, 2003; Bové& Perier, 2012; Hirsch et al., 2013). Cabe ressaltar que o papel da neuroinflamação e do estresse oxidativo associados à DP têm sido uma das hipóteses mais estudadas nos últimos anos, com o intuito de melhor entender os mecanismos de morte neuronal presentes na DP (Mosley et al., 2012). Até o momento, evidências clínicas e experimentais corroboram o envolvimento da neuroinflamação na DP, sendo comum a observação de um aumento no número de células microgliais, citocinas pró-inflamatórias e ativação da ciclooxigenase (COX) em cérebros acometidos pela DP (McGeer et al., 1988; Knott et al., 2000; Nagatsu et al., 2000).

Em decorrência da progressão da neurodegeneração na SNpc, os pacientes parkinsonianos são acometidos por sinais motores, sinais cardinais da DP, como tremor muscular em repouso, rigidez muscular, bradicinesia e instabilidade postural, que se tornam evidentes e expressivos quando aproximadamente 70-80% dos neurônios dopaminérgicos na

SNpc já estão irreversivelmente degenerados (Dauer & Przedborski, 2003; Hirsch et al., 2013).

Além destes sinais motores, um número expressivo de pacientes parkinsonianos são acometidos por sintomas não-motores associados à DP. Dentre os principais, distúrbios neuropsiquiátricos, como a depressão, ansiedade, apatia e psicose. Contribuem para a redução na qualidade de vida destes pacientes, além dos sinais e sintomas já mencionados, distúrbios do sono, déficit cognitivo e do sistema nervoso autônomo (Hou & Lai, 2007).

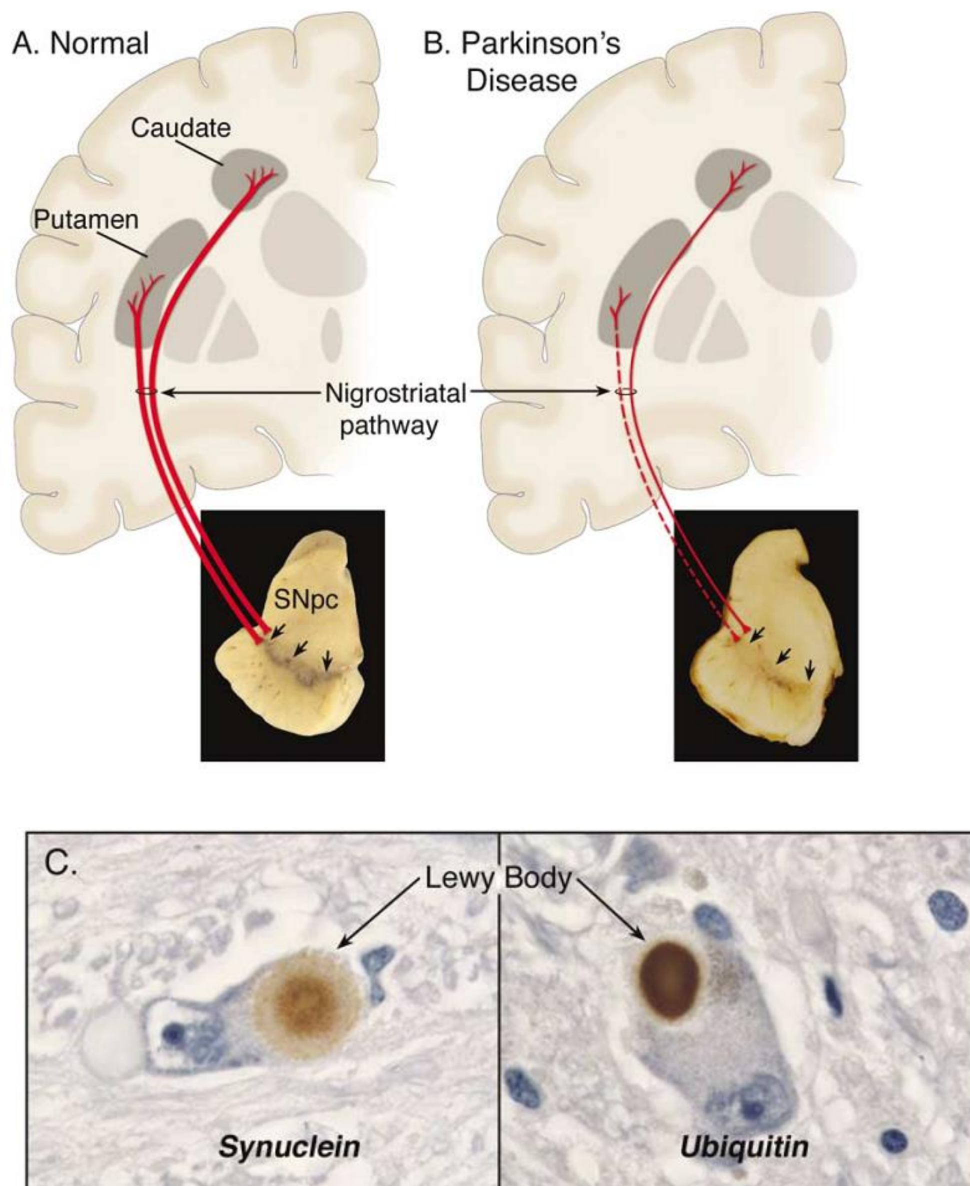


Figura 1. Principais mecanismos patológicos na DP: (B) neurodegeneração da via nigroestriatal e (C) presença de corpúsculos de Lewy intracitoplasmáticos. Adaptado de Dauer & Przedborski, 2003.

1.2 Depressão associada à DP

A prevalência da depressão em pacientes com DP é relativamente alta (Tabela 1), estimada em aproximadamente 25-40% (Tandberg et al., 1997; Poewe et al., 2007), sendo que em muitos destes pacientes (~25%) a depressão antecede a manifestação dos sinais motores (Silberman et al., 2004; Althaus et al., 2008) denotando uma correlação entre o quadro depressivo e o risco de desenvolver DP (Braak et al., 2004).

Embora a depressão seja um sintoma comum à outras patologias, bem como em populações não diagnosticadas com DP, evidências sugerem que este distúrbio psiquiátrico seja mais frequente em pacientes parkinsonianos do que em outros pacientes na mesma faixa etária, ou que sofrem de outras doenças crônicas, como osteoartrite (Aarsland et al., 2012).

A depressão associada à DP é determinante para a redução na qualidade de vida destes pacientes (Behari et al., 2005), estando associada com uma redução na funcionalidade, aumento no estresse e, sem dúvida, aumento no prejuízo cognitivo presente nestes indivíduos (Camargos et al., 2004; Silberman et al., 2004; Aarsland et al., 2012). Quanto à etiologia da depressão nos pacientes parkinsonianos, discute-se tanto a hipótese psicogênica como consequência das limitações motoras (Santiago et al., 2010), quanto a hipótese da neurodegeneração crônica, presente nos pacientes parkinsonianos, como promotoras do quadro depressivo em pacientes com DP (Camargos et al., 2004; Okun & Watts, 2002; Wolters, 2008, Frisina et al., 2009).

Além destas hipóteses, novas evidências sugerem o envolvimento de hormônios ligados ao estresse, mediadores inflamatórios e fatores neurotróficos no desenvolvimento da depressão associada a DP. De fato, níveis aumentados de mediadores inflamatórios, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), são observados em pacientes com DP e depressão, e estão relacionados não somente ao quadro depressivo, mas também aos prejuízos cognitivos e desordens do sono, comuns nestes indivíduos (Aarsland et al., 2012).

Ademais, acredita-se que de modo geral tanto a deficiência de DA em regiões frontais e subcorticais, quanto o prejuízo das vias noradrenérgicas e serotoninérgicas, aliados ao comprometimento do processo de neurogênese, estejam associados ao desenvolvimento de depressão em pacientes parkinsonianos (Santiago et al., 2010; Aarsland et al., 2012).

Dentre as principais estratégias farmacológicas para tratar a depressão associada à DP, o uso de agonistas dopaminérgicos têm se mostrado eficaz em casos de depressão moderada. Da mesma forma, o uso de antidepressivos que atuam sobre o sistema serotonérgico e

noradrenérgico, também demonstram eficácia no tratamento da depressão associada à DP (Aarsland et al., 2012).

Entretanto, poucos estudos até o momento foram direcionados para avaliar o efeito antidepressivo de drogas capazes de modular tanto fatores inflamatórios quanto fatores neurotróficos, em pacientes com DP e depressão.

Tabela 1. Estudos de depressão em pacientes com doença de Parkinson

Estudo	Características dos pacientes	Escala	Duração da doença (anos)	% de pacientes com depressão
Kang et al., 2005	162 pacientes	GDS (score ≥7)	0.0–3.0	13.0
Martinez-Martin et al., 2007	545 pacientes, sem demência, idade média de 67.7 anos	NMSQ	7.0	50.1
Kulisevsky et al, 2008	1351 pacientes, sem demência, idade média de 70.6 anos	NPI	5.7	29.9
Aarsland et al., 2009	75 pacientes, sem demência, idade média de 67.8 anos	NPI	2.0	10.3
Barone et al., 2009	1072 pacientes, idade média 67.4 anos	NMSQ	5.1	22.5
Ravina et al., 2009	413 pacientes, idade média 61 anos	GDS-15 (score ≥5)	0.5	13.8
Negre-Pages et al., 2010	422 pacientes, sem demência, idade média 68.6 anos	HAM-D (score >7)	5.4	25.0
Riedel et al., 2010	1449 pacientes, idade média 70.7 anos	MADRS (score ≥14)	5.8	23.8
Vanderheyden et al., 2010	1086 pacientes	MINI	-	15.6
Brown et al., 2011	513 pacientes, idade média 67.9 anos	GMS, HADS	6.9	22.0

GDS, Geriatric Depression Scale; GMS, Geriatric Mental State; HADS, Hospital and Anxiety Depression Scale; HAM-D, Hamilton Depression Rating Scale; MADRS, Montgomery–Asberg Depression Rating Scale; MINI, Mini International Neuropsychiatric Interview; NMSQ, Nonmotor Symptoms Questionnaire; NPI, Neuropsychiatric Inventory. Adaptado de Aarsland et al., 2012.

1.3 Neuroinflamação e estresse oxidativo na DP

Crescentes evidências sugerem o envolvimento da neuroinflamação crônica nos mecanismos patológicos presentes na DP. Achados *post-mortem* em pacientes com DP (Tabela 2) indicam um aumento na ativação microglial, nos níveis de mediadores pró-inflamatórios como citocinas (TNF-α, IL-1b e IL-6) e de espécies reativas (de oxigênio e

nitrogênio) (Chen & Tansey, 2011; Collins et al., 2012). Um resumo destas vias na DP é apresentado na figura 2.

Diante de tais evidências, acredita-se que as células da glia, quando ativadas, passam a secretar altos níveis de mediadores pró-inflamatórios, que induziriam a morte dos neurônios dopaminérgicos e aumentariam ainda mais a ativação destas células, o que resultaria em um ciclo de promoção de inflamação e neurodegeneração (Glass et al., 2010; Chen & Tansey, 2011; Collins et al., 2012).

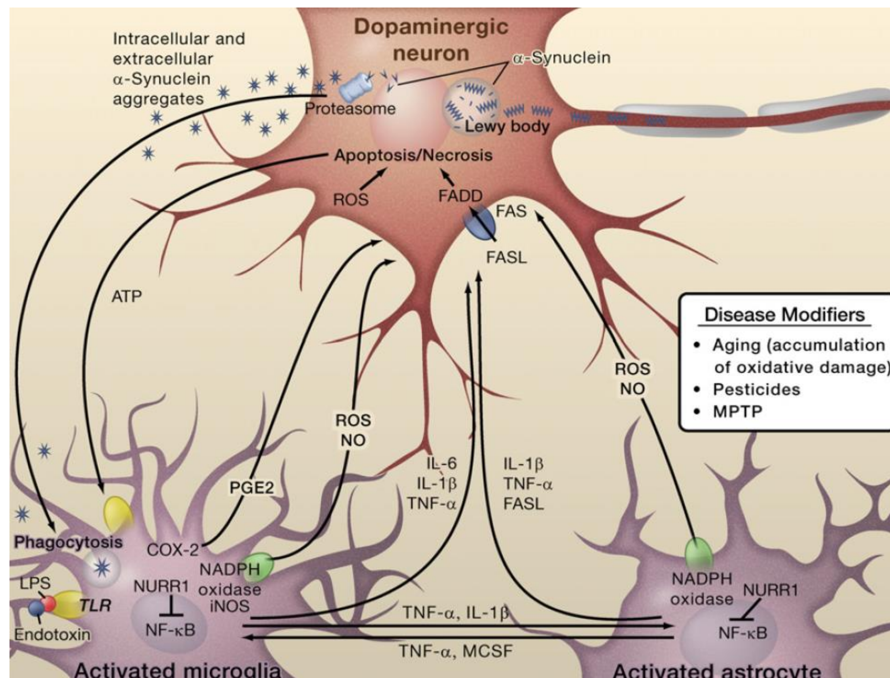


Figura 2. Principais vias inflamatórias e oxidativas envolvidas na fisiopatologia da DP: As principais características neuropatológicas da DP são a perda de neurônios dopaminérgicos na SNpc e presença de corpúsculos de Lewy. A liberação do conteúdo intraneuronal, como os corpúsculos de Lewy, é capaz de ativar as células da glia e promover a ativação de NF-kβ, com consequente síntese de espécies reativas (ROS, NO), além de mediadores pró-inflamatórios (prostaglandinas e citocinas). Esses fatores atuam diretamente sobre os neurônios dopaminérgicos na SNpc, amplificando a resposta inflamatória. Adaptado de Glass et al., 2010.

Da mesma forma, o processo de inflamação sistêmica é associado como fator relevante na neurodegeneração presente na DP, uma vez que tanto em modelos animais, quanto em pacientes com DP, é observado um aumento na infiltração linfocitária no sistema nervoso central (SNC), provenientes da periferia (Collins et al., 2012).

Além disso, como o cérebro é um tecido altamente rico em ácidos graxos poli-insaturados e pobre em defesas antioxidantes, este órgão é extremamente susceptível aos danos mediados por espécies reativas, tanto de oxigênio quanto de nitrogênio. De fato, uma das primeiras alterações observadas no cérebro de pacientes com DP é a depleção nos níveis de glutationa reduzida (GSH) na SNpc, relacionada principalmente ao decréscimo da

atividade do complexo I mitocondrial e da função mitocondrial (Valko et al., 2007; Dexter & Jenner, 2013; Sanders & Greenamyre, 2013).

Ademais, a exposição à toxinas ambientais que atuam induzindo estresse oxidativo, dentre estas a rotenona, é associada com um maior risco de desenvolvimento de DP em humanos. O desequilíbrio redox, proveniente tanto do processo inflamatório, quanto dos demais mecanismos fisiopatológicos envolvidos na DP, especialmente da disfunção mitocondrial, promove um quadro de estresse oxidativo, caracterizado por aumento na formação de espécies reativas e redução nos níveis de antioxidantes endógenos, como o GSH (Mosley et al., 2006; Dexter & Jenner, 2013; Sanders & Greenamyre, 2013).

Por fim, tanto o processo inflamatório quanto a formação de espécies reativas induzem danos às membranas lipídicas, proteínas e DNA, inibindo suas funções (Mosley et al., 2006; Valko et al., 2007; Dexter & Jenner, 2013; Sanders & Greenamyre, 2013) e contribuindo para a neurodegeneração presente na DP.

Tabela 2. Evidências de meuroinflamação em humanos com DP

Estudo	Evidências
McGeer et al., 1988	Supra regulação de moléculas de MHC no tecido cerebral.
Mogi et al., 1994a,b	Elevação dos níveis de TNF-α no estriado e fluído cérebro-espinhal.
Mogi et al., 1995	Elevação dos níveis de β2-microglobulina (cadeia leve do MHC) no estriado.
Blum-Degen et al., 1995	Elevação dos níveis de IL-1β e IL-6 no fluído cérebro-espinhal.
Langston et al., 1999	Presença de gliose e agrupamentos de micróglias ao redor de células nervosas em humanos expostos acidentalmente ao MPTP.
Mirza et al., 2000	Ausência de astrocitose reativa no processo inflamatório.
Knott et al., 2000	Supra regulação das enzimas NOS, COX-1 e COX-2.
McGeer et al., 2002	Associação entre polimorfismo da IL-1β e DP idiopática.
Imamura et al., 2003	Aumento do número de micróglia ativada, não somente na SNpc e putâmen, como também no hipocampo e córtex.
Ishida et al., 2006	Expressão aumentada de PAR-1 em astrócitos na SNpc de cérebros com DP.

COX (Ciclooxigenase); IL-1 (Interleucina-1); IL-6 (Interleucina-6); MHC (Complexo maior de histocompatibilidade); MPTP (1-metill-4-fenil-1,2,3,6-tetrahidropiridina); NOS (Óxido nítrico sintase); TNF- α (Fator de necrose tumoral alfa); Adaptado de Esposito et al., 2007

1.4 AINEs e neuroproteção na DP

Os antiinflamatórios não-esteroidais (AINEs) são um grupo heterogêneo de compostos que compartilham muitas propriedades farmacológicas, e também efeitos colaterais, sendo principalmente utilizados para promoção de analgesia e efeito antipirético, ou simplesmente, para diminuir os sintomas promovidos pelo processo inflamatório. Em contraste com os agentes antiinflamatórios esteroidais, que são inibidores da enzima fosfolipase A_2, e consequentemente bloqueadores da síntese de leucotrienos e prostaglandinas, os AINEs inibem apenas a atividade da enzima COX, levando à diminuição na produção de prostaglandinas, e, aumento compensatório na síntese de leucotrienos.

Desta forma, os efeitos farmacológicos dos AINEs são mediados por sua ação inibitória sobre a atividade da enzima COX, envolvida no metabolismo do ácido araquidônico e consequente formação de prostaglandinas além de outros produtos. A enzima COX é expressa sobre duas isoformas principais, a COX-1 e a COX-2, e até pouco tempo atribuía-se como principal papel fisiológico da enzima COX-1 (constitutiva) a citoproteção da mucosa gástrica, além de sua participação na agregação plaquetária e modulação da função renal, enquanto que a COX-2 era vista como a isoforma induzível e presente apenas em processos patológicos, como a inflamação. Entretanto, novos estudos sugerem que ambas as isoformas da COX estão distribuídas de forma heterogênea entre células do tecido nervoso central, sendo as isoformas COX-1 e COX-1b detectadas em células da microglia, enquanto a COX-2 é encontrada principalmente em células da glia, e em menor níveis (passíveis de supra regulação em pacientes com DP e em modelos de indução de parkinsonismo) nos neurônios dopaminérgicos da SNpc (Esposito et al., 2007).

Além disso, a COX-2 também está envolvida em processos de manutenção da homeostasia (Hinz & Brune, 2002), principalmente no SNC, onde a mesma atua sobre mecanismos envolvidos na excitabilidade da membrana, transmissão sináptica e consolidação da memória durante o sono REM (Cole-Edwards & Bazan, 2005; Chen & Bazan, 2005).

Assim, durante os últimos anos, o papel neuroprotetor dos AINEs na DP foi extensivamente estudado. Um breve resumo destes estudos é apresentado a seguir, nas tabelas 3 (estudos *in vitro*), 4 (estudos *in vivo*) e 5 (estudos epidemiológicos).

Tabela 3. Estudos *in vitro* avaliando o efeito neuroprotetor dos AINEs na doença de Parkinson

Referência	Modelo experimental	AINE	Resultados
(Grilli et al. 1996)	Cultura primária de células cerebelar de ratos	AAS (1-3 mM) SS (3-10 mM) Indometacina (1-20 mM)	Neuroproteção (↓ NF-κB) Neuroproteção (↓ NF-κB) Sem proteção
(Casper et al. 2000)	Cultura primária de neurônios mesencefálicos de ratos	AAS (1 mM) Acetaminofeno (1 mM) Ibuprofeno (0.1, 1 mM)	Todos os AINEs: ↓ redução na captação de DA induzida pelo glutamato ↑ 47% dos neurônios dopaminérgicos (0.1 mM ibuprofeno) ↓ 85% dos neurônios dopaminérgicos (1 mM ibuprofeno)
(Carrasco and Werner 2002)	Cultura primária de neurônios mesencefálicos de ratos incubados com 6-OHDA ou (5 µM) ou MPP^+ (5 µM)	AAS (1 mM)	↑ Sobrevivência dos neurônios dopaminérgicos via efeito antioxidante
(Morioka et al. 2004)	Células PC12 incubadas com MPP^+ (30 µM)	Indometacina (100 µM) Ibuprofeno (100 µM) Cetoprofeno (100 µM) Diclofenaco (100 µM) AAS (100µM)	↑ Neurotoxicidade ↑ Neurotoxicidade ↑ Neurotoxicidade ↑ Neurotoxicidade Sem proteção
(Wang et al. 2005)	Cultura primária de neurônios mesencefálicos e glia de camundongos incubado com MPP^+ (0.1-0.5 µM)	DuP697 (10 nM)	↓ Síntese de PGE_2 ↓ Ativação microglial
(Soliman et al. 2009)	Células N-2A de camundongos albinos incubadas com MPP^+ (500 µM)	AAS (0.001-1 mM) Ibuprofeno (0.005-5 mM) Piroxicam (0.005-5 mM)	Sem proteção Sem proteção Reversão parcial da depleção de ATP
(Hsieh et al. 2011)	Cultura primária de neurônios mesencefálicos de ratos incubados com MPP^+ (20 µM)	DFU (10,100 µM) Ibuprofeno (25, 250 µM)	Neuroproteção por "scavenging" de EROs ↓ Toxicidade induzida pelo MPP^+ ↓ Apoptose
(Tasaki et al. 2012)	Células de neuroblastoma humano (SH-SY5Y) incubadas com MPP^+ (5 mM)	AAS (1, 3, 10, 30 µM) Valdecoxibe (1, 3, 10, 30µM) Celecoxibe (1, 3, 10, 30 µM) Licofelone (1, 3, 10, 30 µM) Piroxicam (1, 3, 10, 30 µM) Tenoxicam (1, 3, 10, 30 µM) Meloxicam (1, 3, 10, 30 µM)	Sem proteção Sem proteção Sem proteção Sem proteção Neuroproteção (via cascata PI3K/Akt) Neuroproteção (via cascata PI3K/Akt) Neuroproteção (via cascata PI3K/Akt)

6-OHDA (6-hidroxidopamina); AAS (Ácido acetilsalicílico); AINE (Antiinflamatório não esteroidal); DA (Dopamina); EROs (Espécies reativas de oxigênio); MPP^+ (1-metil-4-fenilpiridinio); NF-kB (Fator nuclear kappa B); PGE_2 (Prostaglandina E_2); SS (Salicilato de sódio)

Tabela 4. Estudos avaliando o efeito neuroprotetor dos AINEs em modelos animais da doença de Parkinson

Referência	Animal	Modelo	AINE	Resultados
(Aubin et al. 1998)	Camundongo	MPTP (15 mg/kg, sc)	AAS (100 mg/kg, ip), aspegico (200 mg/kg, ip), AS (100 mg/kg, ip), paracetamol (100 mg/kg, ip), diclofenaco (100 mg/kg, ip), ibuprofeno (20 mg/kg, ip), indometacina (100 mg/kg, ip)	Neuroproteção por “scavenging” de EROs (AAS, AS, Aspergico) Sem proteção (outros AINEs)
(Ferger et al. 1999)	Camundongo	MPTP (30, 40 mg/kg, sc)	SS (50, 100 mg/kg, ip) antes do MPTP	Neuroproteção por “scavenging” de EROs ↓ Depleção de DA ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase
(Mohanakumar et al. 2000)	Camundongo	MPTP (30 mg/kg, ip, 2 vezes, 16 h intervalo)	AS (25, 50, 100 mg/kg, ip) antes do MPTP	Neuroproteção por “scavenging” de EROs ↓ Rigidez, depleção de GSH e DA
(Teismann and Ferger 2001)	Camundongo	MPTP (30 mg/kg, sc)	AAS (10, 50, 100 mg/kg, ip) ou meloxicam (2, 7.5, 50 mg/kg, ip) antes MPTP	Neuroproteção ↓ Depleção DA e prejuízo motor ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase
(Kurkowska-Jastrzębska et al. 2002)	Camundongo	MPTP (10 mg/kg, ip, 4 vezes, 1 h intervalo)	Indometacina (1, 2.5 mg/kg) antes do MPTP	Neuroproteção (somente dose de 1 mg/kg) ↓ Ativação microglial e infiltração linfocitária
(Sairam et al. 2003)	Rato	MPP^{+} (infusão intranigral)	AS (50, 100 mg/kg, ip), diclofenaco (5-100 mg/kg, ip), ou celecoxibe (2.5-50 mg/kg, ip) antes e depois do MPTP	Neuroproteção por “scavenging” de EROs (AS) Sem proteção (diclofenaco) ↑ Neurotoxicidade do MPP^{+} (celecoxibe)
(Maharaj et al. 2004)	Rato	MPP^{+} (infusão intranigral)	AAS (100 mg/kg, ip) ou acetaminofeno (100 mg/kg, ip), 4 vezes em 24 horas, antes do MPTP	Neuroproteção por “scavenging” de EROs (AAS) Neuroproteção parcial por “scavenging” de EROs (acetaminofeno)
(Przybyłkowski et al. 2004)	Camundongo	MPTP (15 mg/kg, ip, 4 vezes, 1 h intervalo)	Rofecoxibe (10 mg/kg, ip, por 13 dias) antes do MPTP	Sem proteção
(Sánchez-Pernaute et al. 2004)	Rato	6-OHDA (2.5 µl, infusão intranigral)	Celecoxibe (20 mg/kg, po) antes do MPTP, mais 21 dias após	Neuroproteção por inibição de COX-2 ↓ Ativação microglial ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase
(Di Matteo et al. 2006)	Rato	MPP^{+} ou 6-OHDA (infusão intranigral)	AAS (100 mg/kg, ip) ou meloxicam (50 mg/kg, ip) antes do MPP^{+} ou 6-OHDA	Neuroproteção por “scavenging” de EROs (no modelo de 6-OHDA) e mecanismo desconhecido no modelo do MPP^{+} (AAS) Sem proteção (meloxicam)
(Maharaj et al. 2006)	Rato	MPP^{+} (infusão intranigral)	AAS (100 mg/kg, ip), acetaminofeno (100 mg/kg, ip), or AAS + acetaminofeno (100 mg/kg, ip), 4 vezes após MPTP	Neuroproteção por “scavenging” de EROs e prevenção disfunção mitocondrial
(Reksidler et al. 2007)	Rato	MPTP (infusão intranigral)	Parecoxibe (2, 10 mg/kg, ip, por 21 dias)	Neuroproteção por inibição de COX-2 ↓ Prejuízo motor e cognitivo ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase

(Goren et al. 2009)	Rato	6-OHDA (infusão intranigral)	AAS (100 mg/kg, po) ou meloxicam (50 mg/kg, po) antes 6-OHDA	Sem proteção
(Gupta et al. 2009)	Rato	MPTP (infusão intranigral)	Rofecoxibe (2-8 mg/kg, po), celecoxibe (10-40 mg/kg, po), nimesulida (2.5-10 mg/kg, po), ou naproxeno (7-20 mg/kg, po) antes e após MPTP	Neuroproteção por “scavenging” de EROs ↓ Catatonia (todos os AINEs) ↓ Estresse oxidativo (rofecoxibe e celecoxibe) ↓ Prejuízo motor e depleção de GSH (rofecoxibe) ↓ Nível de nitrito (rofecoxibe)
(Soliman et al. 2009)	Camundongo	MPTP (40 mg/kg, ip)	Piroxicam (20 mg/kg, ip), antes e após MPTP	Neuroproteção ↓ Prejuízo motor e depleção de DA ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase
(Sui et al. 2009)	Rato	LPS (infusão intranigral)	Meloxicam (7.5 mg/kg, ip, por 15 dias) após LPS	Neuroproteção por inibição de COX-2 ↓ Ativação microglial ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase
(Gupta et al. 2010)	Rato	MPTP (infusão intranigral)	Nimesulida (5, 10 mg/kg, po) antes e após MPTP	Neuroproteção ↓ Prejuízo motor e estresse oxidativo ↑ Atividade complexo I mitocondrial
(Gupta et al. 2010b)	Camundongo	MPTP (10 mg/kg, ip, 4 vezes, intervalo de 1 h)	Licofelone (10 mg/kg, po) antes e após MPTP	Neuroproteção ↓ Prejuízo motor, catatonia e estresse oxidativo ↑ Atividade complexo I mitocondrial ↓ Apoptose por ↓ atividade da caspase-3
(Gupta et al. 2011)	Camundongo	MPTP (10 mg/kg, ip, 4 vezes, intervalo de 1 h)	Valdecoxibe (5, 10 mg/kg, po) ou NS-398 (5, 10 mg/kg, po) antes e após MPTP	Neuroproteção ↓ Prejuízo motor e catatonia ↑ Atividade complexo I mitocondrial ↓ Apoptose por ↓ atividade da caspase-3
(Tasaki et al. 2012)	Camundongo	MPTP (30 mg/kg, sc) por 5 dias	Meloxicam (10 mg/kg, ip, por 10 dias) antes MPTP	Neuroproteção por prevenir a redução da via pAkt ↓ Bradicinesia ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase
(Madathil et al. 2013)	Rato	Rotenona (infusão intranigral)	SS (50, 100 mg/kg, ip) antes e após rotenona	↓ Depleção de DA ↓ Perda de neurônios dopaminérgicos ↑ Atividade da SOD e complexo I mitocondrial
(Thakur and Nehru 2013)	Rato	Rotenona (2 mg/kg, sc) por 5 semanas	SS (100 mg/kg, ip) com rotenona	↑ Níveis de DA ↑ Imunoreatividade para tirosina hidroxilase ↓ Prejuízo motor e formação de EROs ↓ IL-6, IL-1β, TNF-α

6-OHDA (6-hidroxidopamina); AS (Ácido salicílico); AAS (Ácido acetilsalicílico); AINE (Antiinflamatório não esteroidal); DA (Dopamina); EROs (Espécies reativas de oxigênio); GSH (Glutationa); IL-1 (Interleucina-1); IL-6 (Interleucina-6); LPS (Lipopolisacarídeo); MPP^+ (1-metil-4-fenilpiridinio); MPTP (1-metill-4-fenil-1,2,3,6-tetrahidropiridina); SOD (Superóxido dismutase); SS (Salicilato de sódio); TNF- α (Fator de necrose tumoral alfa)

Tabela 5. Estudos clínicos e epidemiológicos avaliando o uso de AINEs, não derivados da aspirina, e o risco de desenvolver doença de Parkinson

Referência	Duração	População			Casos de Parkinson		Risco relativo	95% I.C.	Conclusão
		Total	Não usuários de AINEs	Usuários de AINEs	Não usuários de AINEs	Usuários de AINEs			
(Chen et al. 2003)	1980-2000	142,004	135,694	6,310	401	13	0.55	0.32-0.96	O uso de AINEs (não derivados da aspirina) atrasa ou previne contra o desenvolvimento da DP
(Hernán et al. 2006)	1995-2001	7,896	3,916	3,980	652	606	0.93	0.80-1.08	Os resultados sugerem que o uso de AINEs (não derivados da aspirina) reduz o risco de desenvolver DP em homens, mas não em mulheres
(Ton et al. 2006)	1977-1992 1993-2002	498 498	166 478	332 20	59 158	107 8	0.90 1.67	0.59-1.35 0.60-4.60	Os resultados não apoiam a hipótese de que AINEs (não derivados da aspirina) reduzem o risco de desenvolver DP
(Etminan et al. 2008)	1997-2003	697,078	445,355	251,723	3,283	1,727	0.84	0.81-1.09	Os resultados não apoiam a hipótese de que AINEs (não derivados da aspirina) reduzem o risco de desenvolver DP
(Becker et al. 2011)	1994-2009	19,995	8,208	11,787	1,591	2,435	1.07	0.99-1.16	Os resultados não apoiam a hipótese de que AINEs (não derivados da aspirina) reduzem o risco de desenvolver DP
(Driver et al. 2011)	1982-2008	3,696	2,647	1,049	417	199	1.28	1.05-1.56	Os resultados não apoiam a hipótese de que AINEs (não derivados da aspirina) reduzem o risco de desenvolver DP
(Manthripragada et al. 2011)	2001-2006	11,582	8,966	2,616	1,499	432	0.97	0.86-1.09	Os resultados não apoiam a hipótese de que AINEs (não derivados da aspirina) reduzem o risco de desenvolver DP

AINE (Antiinflamatório não esteroidal); DP (Doença de Parkinson)

1.4.1 Ibuprofeno e DP

O ibuprofeno foi o primeiro membro dos derivados do ácido propiônico apresentado como uma alternativa à aspirina, em 1969. O efeito antiinflamatório de ibuprofeno, assim como dos demais AINEs, é mediado pela sua capacidade em inibir não-seletivamente as isoformas da COX (Bushra & Aslam, 2010). Além disso, recentemente foi demonstrado em modelo animal da doença de Alzheimer que o ibuprofeno também atua como antioxidante. Dessa maneira, o ibuprofeno promoveu efeito neuroprotetor que se mostrou independente da inibição de COX (Wilkinson et al., 2012). Ao longo dos últimos anos, estudos avaliando o efeito neuroprotetor do ibuprofeno, especialmente em doenças neurodegenerativas, apresentaram resultados contraditórios e inconclusivos.

Estudos *in vitro* demonstraram que o efeito do ibuprofeno contra a toxicidade induzida pelo glutamato em neurônios dopaminérgicos é dependente da concentração deste AINE, ou seja, pode ocorrer aumento da sobrevivência e morte neuronal (Casper et al., 2000). Entretanto, foi relatado um aumento da toxicidade neuronal após tratamento com ibuprofeno e exposição de cultura primária de neurônios mesencefálicos ao 1-metil-4-fenilpiridino (MPP^+), uma neurotoxina capaz de induzir a morte dos neurônios dopaminérgicos (Morioka et al., 2004). Por sua vez, outro estudo falhou em demonstrar qualquer efeito do ibuprofeno frente à mesma toxina (Soliman et al., 2009). Por fim, recentemente Hsieh et al (2011) demonstraram, *in vitro*, efeito protetor do ibuprofeno contra a toxicidade mediada pelo MPP^+ em cultura primária de neurônios mesencefálicos.

Em modelos animais de DP, um dos poucos estudos que utilizaram ibuprofeno, também não foi capaz de demonstrar qualquer efeito neuroprotetor deste AINE frente à toxicidade induzida por 1-metil-4-fenil-1,2,3,6-tetrahidropiridina (MPTP), uma neurotoxina capaz de induzir a morte dos neurônios dopaminérgicos, em ratos (Aubin et al., 1998). Contudo, em humanos, a utilização regular de ibuprofeno está associada à um menor risco em desenvolver DP (Chen et al., 2005; Gao et al., 2011).

1.5 Modelo de parkinsonismo induzido por rotenona

A rotenona é um praguicida altamente lipofílico, sendo portanto capaz de cruzar livremente as membranas celulares. Esta toxina apresenta alta afinidade pelo complexo I

mitocondrial, ocorrendo após esta interação a inibição deste complexo. Como consequência, há perda da função mitocondrial, além da formação deste complexo é inibida, induzindo além da perda da função mitocondrial, além da formação da espécies reativas, depleção de ATP e morte celular (Bové & Perier).

Além de sua ação sobre o complexo I da cadeia respiratória, a rotenona atua inibindo a formação de microtúbulos de tubulina, favorecendo o acúmulo de tubulina intracelular que é altamente tóxico para os neurônios dopaminérgicos (Figura 3) (Bové & Perier, 2012). Um breve resumo dos estudos utilizando esta toxina para induzir parkinsonismo em animais é apresentado na tabela 5.

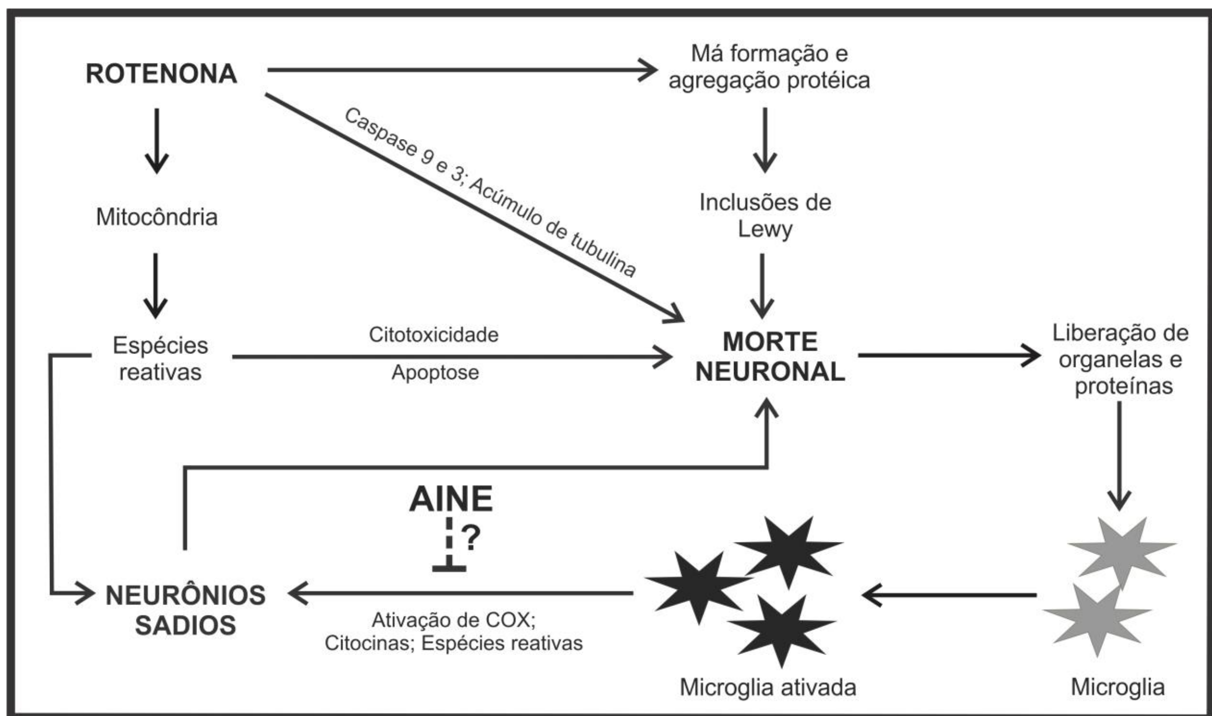


Figura 3. Mecanismos de toxicidade induzidos pela rotenona em neurônios dopaminérgicos. Através da inibição do complexo I mitocondrial, a rotenona induz a formação de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, contribuindo para a morte neuronal. Além disso, a rotenona é capaz de induzir a ativação de mecanismos de apoptose, além de formação de corpúsculos de Lewy. A morte dos neurônios dopaminérgicos promove a ativação de células gliais, que passam a sintetizar e secretar mediadores inflamatórios e espécies reativas, induzindo a morte de neurônios dopaminérgicos sadios.

Considerando que a SNpc é uma região extremamente suscetível a citotoxicidade, uma vez que possui baixos níveis de defesas antioxidantes naturais, além de níveis elevados de radicais livres, neste trabalho avaliamos o potencial efeito neuroprotetor do ibuprofeno, sobre o prejuízo motor, comportamento tipo-depressivo e estresse oxidativo induzidos pela administração de rotenona em ratos em áreas do encéfalo relacionadas à DP e depressão.

Tabela 6. Estudos utilizando a rotenona como modelo de indução de parkinsonismo

Administração	Espécie	Via administração	Estriado		SNpc		Prejuízo motor	Toxicidade sistêmica	Referência
			DA	TH	DA	TH			
Intracranial	Rato	3 µg/MFB	▼▼				Sim		Alam et al., 2004
	Rato	2 µg/MFB	▼▼▼		▼▼		Sim		Antkiewicz-Michaluk et al., 2004
	Rato	2-12µg/SNPc	▼	▼		▼	Sim		Saravanan et al., 2005
	Rato	12µg/SNPc ou MFB	▼▼▼			▼	Sim		Sindhu et al., 2005
	Rato	12µg/MFB	▼▼▼				Sim		Sindhu et al., 2006
	Rato	6µg/SNPc	▼▼▼			▼▼	Sim		Saravanan et al., 2006
Intravenosa	Rato	-	▼			▼	Sim	Sim	Betarbet et al., 2000
	Rato	2.5 mg/kg/day/28d		▼▼▼		▼▼	Sim	Sim	Hoglinger et al., 2003
	Rato	2.0-3.5 mg/kg/day/21d		▼			Sim	Sim	Fleming et al., 2004
	Rato	-				▼	Não		Garcia-Garcia et al., 2005
	Rato	2.0-3.0 mg/kg/day/14-28d	▼	▼					Milusheva et al., 2005
Subcutânea	Rato	2.0-3.0 mg/kg/day/7-32d		▼			Sim	Sim	Sherer et al., 2003
	Rato	10 mg/kg/day/7d	=						Antkiewicz-Michaluk et al., 2004
	Rato	2.0-3.5 mg/kg/day/21d		▼			Sim	Sim	Fleming et al., 2004
	Rato	2.5 mg/kg/day/3-20d		▼		=	Sim	Sim	Lapointe et al., 2004
	Rato	2 mg/kg/day/21d		▼▼▼		=		Sim	Zhu et al., 2004
	Rato	1.25 mg/kg/day/14d	▼▼			▼▼			Ling et al., 2004
	Rato	2.5 mg/kg/day/28d	▼▼▼		▼▼		Sim	Sim	Yang et al., 2005
	Rato	-					Sim	Sim	Pasha et al., 2005
	Rato	2.2-2.5 mg/kg/day/28d		▼▼▼		▼	Sim	Sim	Hoglinger et al., 2005
	Rato	2.5 mg/kg/day/28d	▼▼▼				Sim		Yang et al., 2006
	Rato	90 mg/kg/day/1d	▼			▼	Sim	Sim	Huang et al., 2006
	Rato	3.0 mg/kg/day/35d		▼	=				Betarbet et al., 2006
	Rato	1.5 mg/kg/day/28d		=		▼		Não	Phinney et al., 2006
	Rato	2.5 mg/kg/day/28d	▼	▲		▼▼▼	Sim	Sim	Luo et al., 2007
	Camundongo	2.5-5 mg/kg/day/30-45d		=		=	Sim	Sim	Richter et al., 2007
	Rato	2.0 mg/kg/day/35d	▼▼			▼▼	Sim	Sim	Thakur & Nehru, 2013
Intraperitoneal	Rato	6.0 mg/kg/day/40d	▼▼			▼▼			He et al., 2003
	Rato	2.75-3.0 mg/kg/day/21d	▼▼	▼		▼▼	Sim	Não	Cannon et al., 2009
	Rato	2.5 mg/kg/day/10d	▼▼			▼	Sim		Morais et al., 2012
Oral	Camundongo	0.25-30 mg/kg/day/28d	▼	▼		▼			Inden et al., 2007
Nasal	Camundongo	2.5 mg/kg/day/30d	=	=		=	Não		Rojo et al., 2007

▼ % de redução desconhecida; ▼ redução ≤25%; ▼▼ redução 25-50%; ▼▼▼ redução 50-75%; = sem alteração; ▲ % de aumento desconhecida; DA (Dopamina); MFB (Mesencéfalo medial); SNPc (Substancia negra parte compacta); TH (Tirosina hidroxilase); Adaptado de Cicchetti et al., 2009.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar o efeito neuroprotetor e tipo antidepressivo do ibuprofeno em modelo animal de parkinsonismo induzido por administração de rotenona em ratos.

2.2 Objetivos específicos

1. Determinar através de curva dose resposta a dose de ibuprofeno a ser utilizada neste estudo;

2. Avaliar o efeito do ibuprofeno nos parâmetros comportamentais: teste do campo aberto; teste do nado forçado modificado;

3. Avaliar o efeito do ibuprofeno nos parâmetros neurobioquímicos: imunohistoquímica para TH e estresse oxidativo no estriado e hipocampo.

3. ARTIGO

Antidepressant and antioxidative effect of ibuprofen in the intraperitoneal rotenone model of Parkinson's disease

Tiago Zaminelli,[1] Raísa Wendhausen Gradowski,[1] Taysa Bervian Bassani,[1] Janaína Kohl Barbiero,[1] Ronise M. Santiago,[1] Daniele Maria-Ferreira,[1] Cristiane Hatsuko Baggio,[1] Maria A. B. F. Vital[1]✉

[1] Pharmacology Department, Federal University of Paraná, Brazil

✉**Corresponding author:**

Maria Aparecida Barbato Frazão Vital

Departamento de Farmacologia

Universidade Federal do Paraná

Phone number: +55 41 3361 1717

Fax: +55 41 3266-2042

Email: vital@ufpr.br

Abstract

Idiopathic Parkinson's disease (PD) is a neurodegenerative disorder that affects approximately 1% of the population over 55 years of age. The disease manifests itself through motor and nonmotor symptoms induced mainly by the neurodegeneration of dopaminergic neurons in the substantia nigra pars compacta (SNpc). The possible mechanisms involved in this pathology include mitochondrial dysfunction, neuroinflammation, and oxidative stress. The present study evaluated the effects of the nonselective cyclooxygenase inhibitor ibuprofen on motor and depressive-like behavior induced by rotenone in rats. Rotenone (2.5 mg/kg, i.p., for 10 days) decreased tyrosine hydroxylase immunoreactivity in the SNpc, and ibuprofen treatment (15 mg/kg, p.o., for 22 days) blocked this impairment. We also found that rotenone induced motor deficits (hypolocomotion) and depressive-like behavior, and ibuprofen was able to reverse these deficits. In addition to motor and nonmotor behavior, we evaluated oxidative stress induced by rotenone. Rotenone administration depleted glutathione levels in the hippocampus and reduced catalase activity in both the hippocampus and striatum. Posttreatment with ibuprofen blocked the depletion of glutathione induced by rotenone and increased the basal levels of this antioxidant in the striatum. Ibuprofen also restored catalase activity. The neuroprotective effects of ibuprofen against toxicity induced by rotenone appear to be attributable to its antioxidant properties, in addition to cyclooxygenase inhibition.

Keywords: Rotenone, Parkinson's disease; Ibuprofen; Oxidative stress.

INTRODUCTION

Parkinson's disease (PD) was first described by James Parkinson in 1817. It is a chronic, progressive neurodegenerative disorder and the second most common neurodegenerative disorder that affects patients usually older than 55 years of age. The disease appears to have a slightly higher prevalence in men than in women (Hou and Lai 2007).

The pathological process present in parkinsonian patients leads to a substantial decrease in dopamine (DA) levels that is responsible for the motor symptoms of PD, such as resting tremor, bradykinesia, rigidity, and gait dysfunction (Dauer and Przedborski 2003). Nonmotor symptoms are also common and can significantly debilitate a patient's activities and quality of life. Depression associated with PD is a very common comorbidity, present in approximately 35% of patients (Aarsland et al. 2012). Other disorders, such as anxiety, apathy, and psychosis, are estimated to be present in 16-70% of these patients (Hou and Lai 2007).

Pathologically, PD is characterized by the cytoplasmic accumulation of proteinaceous aggregates (i.e., Lewy bodies, α-synuclein, and ubiquitin; Mosley et al. 2012), resulting in a progressive degeneration of dopaminergic neurons in the substantia nigra pars compacta (SNpc) and their projections to the caudate nucleus (Dauer and Przedborski 2003). The mechanism by which neurons degenerate in PD is not fully understood, but it appears to involve several factors, including neuroinflammation, oxidative stress, deficiency in mitochondrial complex I activity, apoptosis, and excitotoxicity (Hirsch et al. 2012; Thakur and Nehru 2013).

The use of the rotenone-induced PD model in animals is extreme valuable. Rotenone is both an herbicide and pesticide extracted from *Leguminosa* plants. It is highly lipophilic and readily crosses the blood-brain barrier. It has been used extensively as a prototypical

mitochondrial toxin in cell cultures (Blesa et al. 2012; Bové and Perier 2012), apart from to be linked to a higher risk of developing PD in humans exposed to it (Dhillon et al. 2008; Tanner et al. 2011). This toxin impairs oxidative phosphorylation in mitochondria by inhibiting reduced nicotinamide adenine dinucleotide (NADH)-ubiquinone reductase or complex I of the electron transport chain (Bové and Perier 2012). Rotenone also inhibits the formation of microtubules from tubulin (Choi et al. 2011). The oxidative impairment of mitochondrial function induced by rotenone causes bioenergetic failure through the production of oxidative molecules, leading to cell death accompanied by microglial activation and neuroinflammation (Cabezas et al. 2012).

Ibuprofen, a nonsteroidal antiinflammatory drug (NSAID), was the first member of the propionic acid derivatives to be presented as an aspirin alternative in 1969. The antiinflammatory effect of ibuprofen is mediated by its ability to nonselectively inhibit the isoforms of cyclooxygenase (COX). A recent study that used an animal model of Alzheimer's disease found that ibuprofen acted as an antioxidant, promoting neuroprotection through alternative mechanism that are independent of COX inhibition (Wilkinson et al. 2012).

Over the past few years, the potential neuroprotective effects of ibuprofen, especially in neurodegenerative diseases, has presented conflicting results. *In vitro* studies demonstrated that the effects of ibuprofen against glutamate-induced toxicity on dopaminergic neurons are concentration-dependent, inducing increases in both neuronal survival and death (Casper et al. 2000). An increase in neuronal toxicity upon exposure to 1-methyl-4-phenylpyridinium (MPP^+) was also reported (Morioka et al. 2004), in addition to the absence of any effect against the same neurotoxin (Soliman et al. 2009). In contrast to the *in vitro* results, Hsieh et al. (2011) demonstrated that ibuprofen can protect against toxicity mediated by MPP^+.

In animal models of PD, one of the few studies that investigated ibuprofen did not demonstrate a neuroprotective effect against toxicity induced by 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-

tetrahydropyridine in rats (Aubin et al. 1998). However, in humans, the use of ibuprofen has been shown to be associated with a decreased risk of developing PD (Chen et al. 2005; Gao et al. 2011).

Considering that the SNpc is extremely susceptible to cytotoxicity because it has lower amounts of natural antioxidant defenses and higher levels of free, in the present study we evaluated the potential neuroprotective effects of ibuprofen on motor and depressive-like behavior in a model of parkinsonism induced by short-term rotenone administration in rats.

METHODS

Animals

Male Wistar rats from our breeding colony, weighing 290-330 g at the beginning of the experiments, were used. The animals were randomly housed in groups of five in polypropylene cages with wood shavings as bedding and maintained in a temperature-controlled room (22 ± 2ºC) on a 12 h/12 h light/dark cycle (lights on at 7:00 AM). The animals had free access to water and food throughout the experiment. The studies were performed in accordance with the guidelines of the Committee on the Care and Use of Laboratory Animals, United States National Institutes of Health. The protocol complied with the recommendations of the Federal University of Paraná and was approved by the University Ethics Committee (protocol no. 589).

Behavioral analysis

Open-field test (OFT). The apparatus consisted of a circular box (97 × 32.5 cm) with the floor divided into 19 squares around a central circle (Broadhurst 1960). The animals were

gently placed in the right center of the open field and allowed to freely explore the area for 5 min. Two motor parameters were quantified in this test: locomotion frequency (i.e., the number of crossings from one quadrant to another) and rearing frequency (i.e., the number of times the animals stood on their hind paws). The open field was cleaned with a 5% water-ethanol solution before behavioral testing to eliminate possible bias caused by odors left by previous rats.

Modified forced swim test (FST). This procedure was a modification of the methods proposed by Lucki (1997), Porsolt et al (1978), and Reneric et al (2002). The test was conducted in two sessions. First, in the training session, the rats were placed in a tank (25 cm diameter, 60 cm height) that contained water at a temperature of 23 ± 1ºC at a depth of 25 cm for 15 min. Twenty-four hours after the training session, the rats were subjected to the FST for 5 min, which was videotaped for the subsequent quantification of the following parameters: immobility (i.e., the lack of motion of the whole body, consisting only of small movements necessary to keep the animal's head above the water), climbing (i.e., vigorous movements with forepaws in and out of the water, usually directed against the wall of the tank), and swimming (i.e., large forepaw movements that displaced water and moved the body around the cylinder, more than necessary to merely keep the head above the water). The water was changed after each animal to avoid possible bias.

Neurochemical analysis

Preparation of subcellular fractions of brain. The striatum and hippocampus were homogenized with 200 mM potassium phosphate buffer, pH 6.5, and the homogenate was used to determine reduced glutathione (GSH) and lipid hydroperoxide (LOOH) levels,

followed by centrifugation at 9,000 × *g* for 20 min. The supernatant was used for the determination of superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT).

Protein assay. Protein concentrations were determined using the Bradford method according to the manufacturer's instructions (Bio-Rad, Hercules, CA, USA), with bovine serum albumin as the standard.

Determination of LOOH content. The levels of LOOH in the striatum and hippocampus were determined using the Ferrous Oxidation-Xylenol Orange (FOX2) method as described by Jiang et al. (1992). Briefly, 10 μl of 90% methanol was added to 100 μl of the homogenate, sonicated, and centrifuged at 9,000 × *g* for 20 min at 4°C. The supernatant was mixed with FOX2 reagent and incubated for 30 min at room temperature. Absorbance was determined at 560 nm in a microplate reader, and the results are expressed as mmol/mg of tissue.

Determination of GSH levels. Reduced glutathione levels in the striatum and hippocampus were determined using the method of Sedlak and Lindsay (1968). Aliquots of tissue homogenate were mixed with 12.5% trichloroacetic acid, vortexed for 10 min, and centrifuged at 900 × *g* for 15 min. The supernatant was then mixed with 0.4 M TRIS buffer (pH 8.9) and 0.01 M 5,5'-dithiobis (2-nitrobenzoic acid) (DTNB). Absorbance was measured by spectrophotometry at 415 nm with a microplate reader. The procedures were performed at 4ºC, and the individual values were interpolated into a standard curve for GSH (0.375-3 μg) and are expressed as μg/g of tissue.

Determination of SOD activity. Superoxide dismutase activity in the striatum and hippocampus was determined based on the capacity of SOD to inhibit pyrogallol autoxidation (Marklund and Marklund 1974; Gao et al. 1998). Pyrogallol (1 mM) was added to the buffer solution (200 mM Tris HCl–ethylenediaminetetraacetic acid [EDTA], pH 8.5) and supernatant aliquots and then vortexed for 1 min. The reaction was incubated for 20 min at

room temperature, stopped with the addition of 1N HCl, and centrifuged at 18,700 × *g* for 4 min. The absorbance of the resulting supernatant was measured at 405 nm using a microplate reader. The amount of SOD that inhibited the oxidation of pyrogallol by 50% relative to the control was defined as one unit of SOD activity.

Determination of CAT activity. CAT activity in the striatum and hippocampus was determined according to the method of Aebi (1984). Briefly, 10 µl aliquots of the supernatant was added to 990 µl of the reaction buffer that contained 1 mM Tris, 5 mM EDTA, and 30% H_2O_2 (pH 8.5) and vortexed for 1 min. The decrease in the optical density caused by the decomposition of H_2O_2 was measured at 240 nm and recorded to calculate CAT activity. Catalase activity was defined as the amount of enzyme required to decompose 1 nM of H_2O_2 per minute at 25°C. The results are expressed as millimole per minute per milligram of protein (mmol•min^{-1}/mg of protein).

Tyrosine hydroxylase immunohistochemistry. For the histological and immunohistochemical study, the rats were deeply anesthetized with thiopental and intracardially perfused with saline, followed by 4% of the fixative solution (formaldehyde in 0.1 M phosphate buffer, pH 7.4). The brain was then placed in a 30% sucrose solution for 48 h before sectioning. The brains were then stored in a freezer (-80°C). Afterward, they were fixed in a cryostat at -20°C and cut. From the corpus callosum, 180 cuts were counted to reach the substantia nigra, according to Paxinos and Watson (1998). We collected twelve 40-µm sections from the substantia nigra, which were placed on plates that contained an antifreeze substance. The tissue sections were incubated with primary anti-tyrosine hydroxylase (TH) antibody raised in mouse and diluted in phosphate-buffered saline (PBS) that contained 0.3% Triton X-100 (1:500; cat no. AB152, Chemicon, Temecula, CA, USA) overnight at room temperature. The slides were then incubated with biotin-conjugated secondary antibody (1:200; cat no. S-1000, Vector Laboratories, Burlingame, CA, USA) for 2

h at room temperature. After several washes in PBS, the antibody complex was detected using a modification of the ABC system (Vectastain ABC Elite kit, cat no. PK6101, Vector Laboratories), followed by reacting with 3,3'-diaminobenzidine. The slides were then dehydrated in an ascending series of ethanol concentrations, cleared in xylene, and coverslipped. To perform readings of the slices, we took photographs using a microscope (LEICA DM 2500) at 10× magnification and transferred the pictures to a computer. The optical density of each slice was determined using ImageJ software. To estimate the extent of neuronal loss in the midbrain caused by rotenone, we assessed the dopaminergic cell group in the SNpc in control animals, which showed a preserved cytoarchitecture and normal TH immunostaining. We then compared these observations to the same parts of the dopaminergic cell groups in the rotenone and other groups.

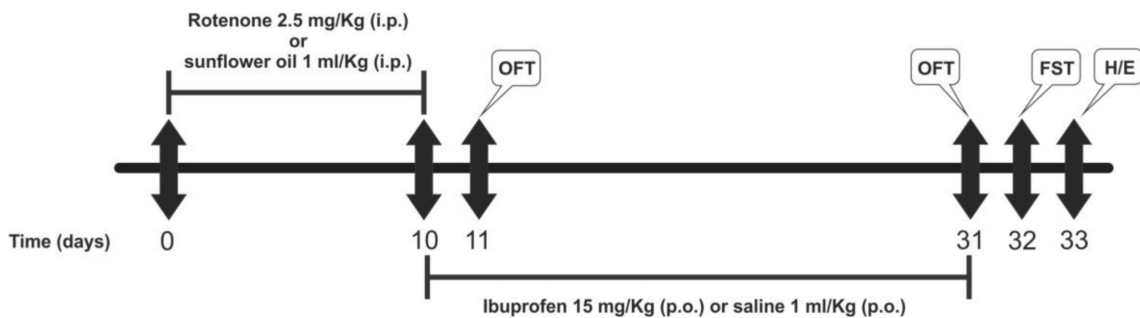
Experiment design

Dose-response curve. The rats were randomly distributed into the following groups: saline, 5 mg/kg ibuprofen, 15 mg/kg ibuprofen, 30 mg/kg ibuprofen, and 50 mg/kg ibuprofen. Ibuprofen (Sigma-Aldrich, Germany) and saline were administered by gavage 24, 8, and 1 h before locomotor activity and depressive-like behavior were measured in the open-field test (OFT) and modified forced swim test (FST), respectively.

Rotenone and ibuprofen treatment. The rats were randomly distributed into two groups: vehicle and 2.5 mg/kg rotenone. Rotenone (Sigma-Aldrich, Germany) or vehicle (sunflower oil) was injected intraperitoneally daily for 10 days, from 10:00 AM to 11:00 AM. On day 10, after rotenone administration, the animals were randomly redistributed into four subgroups: vehicle+saline, vehicle+ibuprofen, rotenone+saline, and rotenone+ibuprofen. On the same day, treatment began with 15 mg/kg ibuprofen (selection based on the dose-response

curve) or saline by gavage, which was conducted once daily for 21 days. All of the animals were weighed daily.

The open-field test was conducted on days 11 and 31. The FST was conducted on day 31 (training) and day 32 (test). Subsequently, on day 33, all of the animals were decapitated, followed by dissection of the striatum and hippocampus for the neurochemical assays.



OFT (open field test); FST (forced swim test); H/E (dissection of the striatum and hippocampus).

Statistical analysis

The Kolmogorov-Smirnov test was used to determine the normal distribution of the data ($p > 0.05$). All of the data were analyzed using one-way analysis of variance (ANOVA), followed by the Tukey *post hoc* test. The results are expressed as mean ± standard error of the mean (SEM). Statistically significant differences were set at $p < 0.05$.

RESULTS

Dose-Response Curve

The open-field test results (Table 1) showed no difference between groups in locomotion frequency ($F_{4,38} = 0.3461$, $p = 0.8451$) and rearing frequency ($F_{4,38} = 0.9881$, $p = 0.4257$). However, in the FST, the animals treated with ibuprofen (5, 15, and 30 mg/kg)

exhibited a decrease in immobility time compared with the saline group ($F_{4,57}$ = 11.17, p = 0.0001). The analysis of swimming time ($F_{4,57}$ = 1.119, p = 0.3567) and climbing time ($F_{4,57}$ = 0.5187, p = 0.7223) revealed no differences between groups (Table 1).

Behavioral Analysis

Assessment of motor activity

In the OFT performed on day 11, A reduction of motor activity was observed in the animals treated with rotenone compared with the vehicle group ($F_{3,66}$ = 11.51, p = 0.0001). In the second trial, performed on day 31, the animals treated with rotenone and ibuprofen exhibited an increase in locomotion frequency compared with the rotenone group ($F_{3,66}$ = 4.316, p = 0.0077; Fig. 1).

Assessment of depressive-like behavior

In the FST, we observed a significant decrease in swimming time ($F_{3,43}$ = 5.638, p = 0.0024) and an increase in immobility time ($F_{3,43}$ = 6.562, p = 0.0009) in the animals treated with rotenone compared with the vehicle group. Ibuprofen treatment reverses these impairments. No differences in climbing time were observed between groups ($F_{3,43}$ = 0.6222, p = 0.6045; Fig. 2).

Neurochemical Analysis

Tyrosine hydroxylase immunohistochemistry

The immunohistochemical analysis (Fig. 3 and 4) revealed a significant reduction (~13%) of TH immunoreactivity in the SNpc in the animals treated with rotenone compared with the vehicle group ($F_{3,67}$ = 9.620, p = 0.0001). Ibuprofen treatment protected animals from dopaminergic neuron loss (Fig. 3, 4).

Quantification of LOOH levels in the hippocampus and striatum

The levels of LOOH in the hippocampus were not different between groups ($F_{3,36}$ = 2.445, p = 0.0797). In the striatum, however, the animals treated with rotenone and ibuprofen exhibited a decrease in LOOH compared with the vehicle group ($F_{3,39}$ = 5.256, p = 0.0038; Table 2).

Quantification of GSH levels in the hippocampus and striatum

The levels of GSH in the hippocampus in the animals treated with rotenone were reduced compared with the vehicle group, and ibuprofen treatment reversed this depletion ($F_{3,23}$ = 8.034, p = 0.0008). Ibuprofen treatment increased the basal levels of GSH in the striatum ($F_{3,29}$ = 11.67, p = 0.0001; Table 2).

Quantification of SOD activity in the hippocampus and striatum

The activity of SOD in the hippocampus ($F_{3,38}$ = 2.842, p = 0.0506) and striatum ($F_{3,39}$ = 3.486, p = 0.0246) in the animals treated with rotenone and ibuprofen was significantly reduced compared with the vehicle group (Table 2).

Quantification of CAT activity in the hippocampus and striatum

The activity of CAT in the hippocampus ($F_{3,21}$ = 10.76, p = 0.0002) and striatum ($F_{3,16}$ = 21.92, p = 0.0001) in the animals treated with rotenone was significantly reduced compared with the vehicle group. Ibuprofen treatment reverses these reductions (Table 2).

DISCUSSION

The hypothesis of this study was that the inflammation arising from peripheral administration of rotenone is able to induce motor and nonmotor impairments in rats through

a neurodegenerative process. We also speculated that ibuprofen post-treatment in these animals would effectively reverse these deficits.

The present results showed that rotenone induced motor and depressive-like behavior and caused an imbalance in the antioxidant system, resulting in the neurodegeneration of dopaminergic neurons in the SNpc. Ibuprofen was able to reverse these deficits, likely because of its antiinflammatory and antioxidant properties.

The use of ibuprofen in an animal model of PD has been studied previously (Aubin et al. 1998). The authors found that 20 mg/kg ibuprofen was ineffective in inducing neuroprotection against MPTP-induced neurotoxicity. In the present study, we evaluated the effects of several doses of ibuprofen. Our data showed that 5, 15, and 30 mg/kg ibuprofen administered acutely induced antidepressant-like effects in rats (Table 1). Thus, we opted to continue our studies using the 15 mg/kg dose, which was similar to the effective dose used by Aubin et al. (1998).

In the present study, rotenone induced motor impairment. The animals that received a single dose of ibuprofen by gavage 24 h before the test presented an absence of motor impairment (Fig. 1). A recent study that subcutaneously administered rotenone for 5 weeks observed significant motor impairment, and co-treatment with sodium salicylate, an NSAID, was unable to reverse these deficits (Thakur and Nehru 2013).

A reduction of TH immunoreactivity was observed in the SNpc in animals treated with rotenone (Fig. 3, 4), confirming the involvement of the dopaminergic pathway in motor impairment. Other studies also demonstrated the ability of rotenone to promote neurodegeneration in this pathway (Betarbet et al. 2000; He et al. 2003; Höglinger et al. 2003; Sherer et al. 2003; Fleming et al. 2004; Lapointe et al. 2004; Zhu et al. 2004; Huang et al. 2006; Phinney et al. 2006; Luo et al. 2007; Cannon et al. 2009; Madathil et al. 2013). Other recent data showed a significant reduction of DA content in the striatum in animals treated

with rotenone and an increase in the turnover of this monoamine, suggesting the occurrence of a compensatory neurochemical mechanism that could be related to the spontaneous recovery of motor activity observed in the open-field test conducted on day 31 (Morais et al. 2012; Thakur and Nehru 2013).

As shown in Fig. 2, the animals treated with rotenone and subjected to the FST exhibited a significant decrease in total swimming time and an increase in immobility time, suggesting that a more pronounced depressive-like behavior was induced by this toxin. Such behavior was not observed in the animals treated with ibuprofen. These data indicate that ibuprofen is able to induce an antidepressant-like effect in the FST when depressive-like behavior is induced by rotenone. Acute ibuprofen treatment also induced an antidepressant-like effect in the FST in naive animals, but when the vehicle and ibuprofen groups received the same treatment for a long period of time, however, we did not observe this effect.

The present study found an antidepressant-like effect of ibuprofen, but such an effect other NSAIDs, such as rofecoxib (which increases serotonin levels and decreases the maximum number of 5-HT_2 receptors) and acetylsalicylic acid (which might accelerate the onset of action of selective serotonin reuptake inhibitors), has already been characterized (Sandrini et al. 2002; Brunello et al. 2006; Muller et al. 2006).

Our FST data suggest that the increase in norepinephrine and DA levels in the hippocampus is related to the decrease in immobility time (Porsolt et al. 1978; Reneric et al. 2002). The mechanism that underlies the antidepressant-like effect of ibuprofen may be related to COX inhibition and its antioxidant properties. These parameters could lead to a reduction of the synthesis of prostaglandin E_2 (PGE_2), increases in which are related to indoleamine 2,3-dioxygenase (IDO) overexpression (Muller et al. 2011).

Inflammatory mediators, such as cytokines and PGE_2, increase the activity of IDO in patients diagnosed with major depression (Linnoila et al. 1983; Mikova et al. 2001). As a

result of increased IDO activity, a decrease in serotonergic neurotransmission occurs in the CNS because the availability of tryptophan is decreased, which limits the synthesis of serotonin (Muller et al. 2011). *In vitro* studies have demonstrated that antidepressants, such as fluoxetine and amitriptyline, are also able to inhibit PGE_2 synthesis (Yaron et al. 1999), suggesting the involvement of this mediator in depressive behavior.

With regard to the motor and nonmotor impairment observed in the present study, oxidative stress may be associated with these observations. Rotenone inhibits the activity of NADH-ubiquinone reductase (Schuler and Casida 2001), leading to the formation of reactive species, such as superoxide anions ($O_2^{\bullet-}$). The formation of these reactive species is especially important in the SNpc because of high levels of DA metabolism, the high prevalence of glial cells, and particularly the low levels of antioxidant defenses in this region (Kim et al. 2000; Thakur and Nehru 2013). To confirm our hypothesis, we assessed LOOH levels, GSH content, SOD activity, and CAT activity in the striatum and hippocampus in rotenone-treated animals.

Lipid peroxidation occurs as consequence of an imbalance between the generation of reactive species and the amount of endogenous antioxidants, such as GSH, resulting in the oxidation of these lipids and subsequently their degradation. Polyunsaturated fatty acids found widely in the central nervous system are the most susceptible to this process (Sanders and Greenamyre 2013). In the present study, we found no difference in lipid peroxidation in the hippocampus between groups, but we observed a decrease in GSH content in the hippocampus in animals treated with rotenone. Ibuprofen effectively reversed this depletion. Similarly, rotenone did not appear to induce lipid peroxidation or GSH depletion in the striatum, whereas ibuprofen was able to increase the basal content of GSH in this region.

The lack of an increase in lipid peroxidation observed in the present study could be attributable to the long time interval (i.e., 24 days) between the last rotenone administration

and the assessment of this parameter. Thus, a different approach may be necessary to evaluate this parameter in future studies.

The mechanism responsible for the increase in GSH content may be related to (*i*) a direct antioxidant effect, in which ibuprofen could act as a scavenger of reactive species to preserve GSH content, or (*ii*) an indirect antioxidant effect, in which ibuprofen might induce the synthesis of GSH and reduce its degradation through mechanisms that are not yet understood. Thus, further studies are needed to confirm these possibilities.

Superoxide dismutase and CAT are important parts of the enzymatic antioxidant defense system. Superoxide dismutase is the first line of defense against reactive species and responsible for catalyzing $O_2^{\bullet -}$, which is highly reactive and toxic, to H_2O_2 (hydrogen peroxide), which is less reactive and toxic (Winterbourn 1993). Although this enzyme is a potent antioxidant defense, its physiological role appears to be ambiguous because this can lead to an increase in oxidative stress through excessive H_2O_2 formation, especially if CAT activity is impaired (Michel et al. 2012). In models of neurodegeneration, an increase in CAT levels has been shown to be beneficial, whereas a decrease in CAT activity leads to the increased susceptibility of neurons to oxidative injury (Baker et al. 1998; Klivenyi et al. 2000; Clausen et al. 2012).

In the present study, SOD activity was decreased in the hippocampus and striatum in animals treated with rotenone and ibuprofen (Table 2). The activity of CAT was reduced in both the hippocampus and striatum in animals treated with rotenone. Interestingly, ibuprofen treatment effectively reversed this impairment (Table 2). Madathil et al. (2013) recently demonstrated that rotenone infusion in rats does not alter SOD activity. However, when these animals were treated with sodium salicylate, an NSAID with potent antioxidant properties (Esposito et al. 2007), SOD activity was significantly increased.

The decrease in SOD activity observed in the animals treated with rotenone and ibuprofen may be related to an increase in GSH content in these animals, which could be responsible for neutralizing and reducing the formation of $O_2^{-\bullet}$, a substrate for SOD. Supporting this possibility, we did not observe an increase in basal CAT activity in these animals.

The production of reactive species in the central nervous system comes from two main sources: (*i*) the mitochondrial respiratory chain and (*ii*) microglial activation (Thakur and Nehru 2013). The neuroprotection provided by ibuprofen against rotenone-induced oxidative stress may derive from both sources, including its antiinflammatory effects and its effect on increasing GSH content.

In summary, the present data suggest that rotenone is able to induce motor and depressive-like effects, accompanied by an imbalance in the antioxidant system that leads to the neurodegeneration of dopaminergic neurons in the SNpc. Posttreatment with ibuprofen was able to reverse these deficits, possibly because of its antioxidant and antiinflammatory properties.

ACKNOWLEDGMENTS

This work was supported by grants from CNPq, CAPES, and REUNI, which had no further role in the study design, in the collection, analysis, and interpretation of the data, in writing the report, or in the decision to submit the paper for publication. MABFV is a recipient of a CNPq fellowship.

CONFLICT OF INTEREST STATEMENT

We declare that we have no conflicts of interest.

REFERENCES

Aarsland D, Pahlhagen S, Ballard CG, Ehrt U, Svenningsson P (2012) Depression in Parkinson’s disease: epidemiology, mechanisms and management. Nat Rev Neurol 8:35-47. doi:10.1038/nrneurol.2011.189

Aebi H (1984) Catalase. In: L. Packer (ed) Oxygen Radicals in Biological Systems (series title: Methods in Enzymology, vol 105). Academic Press, Orlando, pp 121-126

Aubin N, Curet O, Deffois A, Carter C (1998) Aspirin and salicylate protect against MPTP-induced dopamine depletion in mice. J Neurochem 71:1635-1642. doi: 10.1046/j.1471-4159.1998.71041635.x

Baker K, Marcus CB, Huffman K, Kruk H, Malfoy B, Doctrow SR (1998) Synthetic combined superoxide dismutase/catalase mimetics are protective as a delayed treatment in a rat stroke model: a key role for reactive oxygen species in ischemic brain injury. J Pharmacol Exp Ther 284:215-221

Betarbet R, Sherer TB, MacKenzie G, Garcia-Osuna M, Panov AV, Greenamyre TJ (2000) Chronic systemic pesticide exposure reproduces features of Parkinson’s disease. Nat Neurosci 3:1301-1306. doi: 10.1038/81834

Blesa J, Phani S, Jackson-Lewis V, Przedborski S (2012) Classic and new models of Parkinson’s Disease. J Biomed Biotechnol 2012:845618. doi: 10.1155/2012/845618

Bové J, Perier C (2012) Neurotoxin-based models of Parkinson’s disease. Neuroscience 211:51-76. doi:10.1016/j.neuroscience.2011.10.057

Broadhurst PL (1960) Experiments in psychogenetics: applications of biometrical genetics to the inheritance of behaviour. In: Eysenck HJ (ed) Experiments in Personality. Routledge and Kegan Paul, London, pp. 52-71

Brunello N, Alboni S, Capone G, Benatti C, Blom JM, Tascedda F, Kriwin P, Mendlewicz J (2006) Acetylsalicylic acid accelerates the antidepressant effect of fluoxetine in the chronic escape deficit model of depression. Int Clin Psychopharmacol 21:219-225

Cabezas R, El-Bachá RS, Gonzáles J, Barreto GE (2012) Mitochondrial functions in astrocytes: neuroprotective implications from oxidative damage by rotenone. Neurosci Res 74:80-90. doi: 10.1016/j.neures.2012.07.008

Cannon JR, Tapias VM, Na HM, Honick AS, Drolet RE, Greenamyre JT (2009) A highly reproducible rotenone model of Parkinson's disease. Neurobiol Dis 34:279-290. doi:10.1016/j.nbd.2009.01.016

Casper D, Yaparpalvi U, Rempel N, Werner P (2000) Ibuprofen protects dopaminergic neurons against glutamate toxicity in vitro. Neurosci Lett 289:201-204. doi: 10.1016/S0304-3940(00)01294-5

Chen H, Jacobs E, Schwarzschild MA, McCullough ML, Calle EE, Thun MJ, Ascherio A (2005) Nonsteroidal antiinflammatory drug use and the risk for Parkinson's disease. Ann Neurol 58:963-967. doi: 10.1002/ana.20682

Choi WS, Palmiter RD, Xia Z (2011) Loss of mitochondrial complex I activity potentiates dopamine neuron death induced by microtubule dysfunction in a Parkinson's disease model. J Cell Biol 192:873-882. doi: 10.1083/jcb.201009132

Clausen A, Xu X, Bi X, Baudry M (2012) Effects of the superoxide dismutase/catalase mimetic EUK-207 in a mouse model of Alzheimer's disease: protection against and interruption of progression of amyloid and tau pathology and cognitive decline. J Alzheimer Dis 30:183-208. doi: 10.3233/JAD-2012-111298

Dauer W, Przedborski S (2003) Parkinson's disease: mechanisms and models. Neuron 39:889-909. doi: 10.1016/S0896-6273(03)00568-3

Dhillon AS, Tarbutton GL, Levin JL, Plotkin GM, Lowry LK, Nalbone JT, Shepherd S (2008) Pesticide/environmental exposures and Parkinson's disease in East Texas. J Agromedicine 13:37-48. doi: 10.1080/10599240801986215

Esposito E, Di Matteo V, Benigno A, Pierucci M, Crescimanno G, Di Giovanni G (2007) Non-steroidal anti-inflammatory drugs in Parkinson's disease. Exp Neurol 205:295-312. doi: 10.1016/j.expneurol.2007.02.008

Fleming SM, Zhu C, Fernagut PO, Mehta A, DiCarlo CD, Seaman RL, Chesselet MF (2004) Behavioral and immunohistochemical effects of chronic intravenous and subcutaneous infusions of varying doses of rotenone. Exp Neurol 187:418-429. doi:10.1016/j.expneurol.2004.01.023

Gao R, Yuan Z, Zhao Z, Gao X (1998) Mechanism of pyrogallol autoxidation and determination of superoxide dismutase enzyme activity. Bioelectrochem Bioenerg 45:41-45. doi: 10.1016/S0302-4598(98)00072-5

Gao X, Chen H, Schwarzschild MA, Ascherio A (2011) Use of ibuprofen and risk of Parkinson disease. Neurology 76:863-869. doi: 10.1212/WNL.0b013e31820f2d79

He Y, Imam SZ, Dong Z, Jankovic J, Ali SF, Appel SH, Le W (2003) Role of nitric oxide in rotenone-induced nigro-striatal injury. J Neurochem 86:1338-1345. doi:10.1046/j.1471-4159.2003.01938.x

Hirsch EC, Jenner P, Przedborski S (2013) Pathogenesis of Parkinson's disease. Movement Disord 28:24-30. doi: 10.1002/mds.25032

Hoglinger GU, Féger J, Prignet A, Michel PP, Parain K, Champy P, Ruberg M, Oertel WH, Hirsch EC (2003) Chronic systemic complex I inhibition induces a hypokinetic multisystem degeneration in rats. J Neurochem 84:491-502. doi: 10.1046/j.1471-4159.2003.01533.x

Hou JG, Lai EC (2007) Non-motor symptoms of Parkinson's disease. Int J Gerontol 1:53-64

Hsieh Y, Mounsey RB, Teismann P (2011) MPP^{+}-induced toxicity in the presence of dopamine is mediated by COX-2 through oxidative stress. Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol 384:157-167. doi: 10.1007/s00210-011-0660-8

Huang J, Liu H, Gu W, Yan Z, Xu Z, Yang Y, Zhu X, Li Y (2006) A delivery strategy for rotenone microspheres in an animal model of Parkinson's disease. Biomaterials 27:937-946. doi:10.1016/j.biomaterials.2005.07.005

Jiang Z, Hunt JV, Wolf SP (1992) Ferrous ion oxidation in the presence of xylenol orange for detection of lipid hydroperoxide in low density lipoprotein. Anal Biochem 202:384-389. doi: 10.1016/0003-2697(92)901

Kim WG, Mohney RP, Wilson B, Jeohn GH, Liu B, Hong JS (2000) Regional difference in susceptibility to lipopolysaccharide-induced neurotoxicity in the rat brain: role of microglia. J Neurosci 20:6309-6316

Klivenyi P, Andreassen OA, Ferrante RJ, Dedeoglu A, Mueller G, Lancelot E, Bogdanov M, Andersen JK, Jiang D, Beal MF (2000) Mice deficient in cellular glutathione peroxidase show increased vulnerability to malonate, 3-nitropropionic acid, and 1-methyl-4-phenyl-1,2,5,6-tetrahydropyridine. J Neurosci 20:1-7

Lapointe N, St-Hilaire M, Martinoli MG, Blanchet J, Gould P, Rouillard C, Cicchetti F (2004) Rotenone induces non-specific nervous system and systemic toxicity. FASEB J 18:717-719. doi: 10.1096/fj.03-0677fje

Linnoila M, Whorton AR, Rubinow DR, Cowdry RW, Ninan PT, Waters RN (1983) CSF prostaglandin levels in depressed and schizophrenic patients. Arch Gen Psychiatry 40:405-406. doi:10.1001/archpsyc.1983.01790040059008

Lucki I (1997) The forced swimming test as a model for core and component behavioral effects of antidepressant drugs. Behav Pharmacol 8:523-532

Luo C, Rajput AH, Akhtar S, Rajput A (2007) α-Synuclein and tyrosine hydroxylase expression in acute rotenone toxicity. Int J Mol Med 19:517-521

Madathil SK, Karuppagounder SS, Mohanakumar KP (2013) Sodium salicylate protects against rotenone-induced Parkinsonism in rats. Synapse 67:502-514. doi: 10.1002/syn.21658

Marklund S, Marklund G (1974) Involvement of the superoxide anion radical in the autoxidation of pyrogallol and a convenient assay for superoxide dismutase. Eur J Biochem 47:469-474. doi: 10.1111/j.1432-1033.1974.tb03714.x

Michel TM, Pulschen D, Thome J (2012) The role of oxidative stress in depressive disorders. Curr Pharm Design 18:5890-5899

Mikova O, Yakimova R, Bosmans E, Kenis G, Maes M (2001) Increased serum tumor necrosis factor alpha concentrations in major depression and multiple sclerosis. Eur Neuropsychopharmacol 11:203-208

Morais LH, Lima MMS, Martynhak BJ, Santiago R, Takahashi TT, Ariza D, Barbiero JK, Andreatini R, Vital MABF (2012) Characterization of motor, depressive-like and neurochemical alterations induced by a short-term rotenone administration. Pharmacol Rep 64:1081-1090

Morioka N, Kumagai K, Morita K, Kitayama S, Dohi T (2004) Nonsteroidal anti-inflammatory drugs potentiate 1-methyl-4-phenylpyridinium (MPP+)-induced cell death by promoting the intracellular accumulation of MPP^+ in PC12 cells. J Pharmacol Exp Ther. doi: 10.1124/jpet.104.065300

Mosley RL, Hutter-Saunders JA, Stone DK, Gendleman HE (2012) Inflammation and adaptive immunity in Parkinson's disease. Cold Spring Harb Perspect Med 2:a009381. doi: 10.1101/cshperspect.a009381

Muller N, Myint A, Schwarz MJ (2011) Inflammatory biomarkers and depression. Neurotox Res 19:308-318. doi: 10.1007/s12640-010-9210-2

Muller N, Schwarz MJ, Dehning S, Douhe A, Cerovecki A, Goldstein-Muller B, Spellmann I, Hetzel G, Maino K, Kleindienst N, Muller HJ, Arolt V, Riedel M (2006) The cyclooxygenase-2 inhibitor celecoxib has therapeutic effects in major depression: results of a double-blind, randomized, placebo controlled, add-on pilot study to reboxetine. Mol Psychiatry 11:680-684. doi:10.1038/sj.mp.4001805

Paxinos G, Watson C (1997) The Rat Brain in Stereotaxic Coordinates, 3rd edn. Academic Press, San Diego.

Phinney AL, Andringa G, Bol JG, Wolters EC, van Muiswinkel FL, van Dam AM, Drukarch B (2006) Enhanced sensitivity of dopaminergic neurons to rotenone-induced toxicity with aging. Parkinsonism Relat Disord 12:228-238. doi:10.1016/j.parkreldis.2005.12.002

Porsolt RD, Anton G, Blavet N, Jalfre M (1978) Behavioural despair in rats: a new model sensitive to antidepressant treatments. Eur J Pharmacol 47:379-391. doi: 10.1016/0014-2999(78)90118-8

Reneric JP, Bouvard M, Stinus L (2002) In the rat forced swimming test, chronic but not subacute administration of dual 5-HT/NA antidepressant treatments may produce greater effects than selective drugs. Behav Brain Res 136:521-532. doi: 10.1016/S0166-4328(02)00203-6

Sanders LH, Greenamyre JT (2013) Oxidative damage to macromolecules in human Parkinson disease and the rotenone model. Free Radical Bio Med in press. doi: 10.1016/j.freeradbiomed.2013.01.003

Sandrini M, Vitale G, Pini LA (2002) Effect of rofecoxib on nociception and the serotonin system in the rat brain. Inflamm Res 51:154-159. doi: 10.1007/pl00000287

Schuler F, Casida JE (2001) Functional coupling of PSST and ND1 subunits in NADH: ubiquinone oxidoreductase established by photoaffinity labeling. Biochim Biophys Acta 1506:79-87. doi: 10.1016/S0005-2728(01)00183-9

Sedlak J, Lindsay RH (1968) Estimation of total protein-bound and nonprotein sulfhydryl groups in tissues with Ellman's reagent. Anal Biochem 25:192-205

Sherer TB, Kim J, Betarbet R, Greenamyre JT (2003) Subcutaneous rotenone exposure causes highly selective dopaminergic degeneration and α-synuclein aggregation. Exp Neurol 179:9-16. doi:10.1006/exnr.2002.8072

Soliman Y, Jackson T, Mazzio E, Soliman KFA (2009) The effects of piroxicam in the attenuation of MPP+/MPTP toxicity in vitro and in vivo. Neurochem Res 34:304-310. doi: 10.1007/s11064-008-9779-5

Tanner CM, Kamel F, Ross GW, Hoppin JA, Goldman SM, orell M, Marras C, Bhudhikanok GS, Kasten M, Chade AR, Comyns K, Richards MB, Meng C, Priestley B, Fernandez HH, Cambi F, Umbach DM, Blair A, Sandler DP, Langston JW (2011) Rotenone, paraquat, and Parkinson's disease. Environ Health Persp 119:866-872. doi: 10.1289/ehp.1002839

Thakur P, Nehru B (2013) Anti-inflammatory properties rather than anti-oxidant capability is the major mechanism of neuroprotection by sodium salicylate in a chronic rotenone model of Parkinson's disease. Neuroscience 231:420-431. doi: 10.1016/j.neuroscience.2012.11.006

Wilkinson BL, Cramer PE, Varvel NH, Reed-Geaghan E, Jiang Q, Szabo A, Herrup K, Lamb BT, Landreth GE (2012) Ibuprofen attenuates oxidative damage through NOX2 inhibition in Alzheimer's disease. Neurobiol Aging 33:197.e21-197.332. doi: 10.1016/j.neurobiolaging.2010.06.014

Winterbourn CC (1993) Superoxide as an intracellular radical sink. Free Radic Biol Med 14:85-90. doi: 10.1016/0891-5849(93)90512-S

Yaron I, Shirazi I, Judovich R, Levartovsky D, Caspi D, Yaron M (1999) Fluoxetine and amitriptyline inhibit nitric oxide, prostaglandin E2, and hyaluronic acid production in human synovial cells and synovial tissue cultures. Arthritis Rheum 42:2561-2568. doi: 10.1002/1529-0131(199912)42:12<2561::AID-ANR8>3.0.CO;2-U

Zhu C, Vourc'h P, Fernagut PO, Fleming SM, Lacan S, Dicarlo CD, Seaman RL, Chesselet MF (2004) Variable effects of chronic subcutaneous administration of rotenone on striatal histology. J Comp Neurol 478:418-426. doi: 10.1002/cne.20305

Table 1. Ibuprofen dose-response curve. Naive male Wistar rats received acute ibuprofen by gavage (24, 8, and 1 h before the behavioral tests). After the acute treatment, the animals were subjected to the open-field test and forced swim test.

	Open-field test		Forced swim test		
	Locomotion	Rearing	Swimming	Climbing	Immobility
Saline	101.9 ± 6.5	30.7 ± 2.8	184.9 ± 10.7	70.5 ± 11.1	44.6 ± 1.2
Ibuprofen 5 mg/kg	94.8 ± 7.2	27.4 ± 2.0	195 ± 8.1	72.1 ± 8.7	32.9 ± 1.2*
Ibuprofen 15 mg/kg	95.2 ± 6.6	27.1 ± 3.7	206.9 ± 8.8	59.0 ± 7.7	34.0 ± 1.6*
Ibuprofen 30 mg/kg	93.1 ± 11.1	23.2 ± 2.8	213.3 ± 8.6	54.9 ± 8.6	31.7 ± 1.3*
Ibuprofen 50 mg/kg	104.4 ± 8.4	23.6 ± 3.3	199.0 ± 12.6	62.0 ± 12.3	38.9 ± 2.0

The results are expressed as mean ± SEM (n = 8-14). *$p < 0.05$, compared with saline group (ANOVA followed by Tukey's test).

Table 2. Effect of ibuprofen (15 mg/kg. p.o.) on LOOH content (mmol/mg of tissue), GSH content (µg/g of tissue), SOD activity (U/g of tissue), and CAT activity (mmol•min^{-1}/mg of protein) in the hippocampus and striatum. The animals were treated with rotenone (2.5 mg/kg, i.p.) for 10 consecutive days and post-treated with ibuprofen once daily for 22 days.

	Vehicle + saline	Vehicle + ibuprofen	Rotenone + saline	Rotenone + ibuprofen
LOOH				
Hippocampus	68.55±6.55	68.39±3.74	55.86±2.45	60.51±2.44
Striatum	53.31±2.31	59.08±2.05	48.79±1.62	48.68±2.35§
GSH				
Hippocampus	1395±95.92	1423±80.48	717.4±99.33*	1176±137.20$^{\#}$
Striatum	387.20±55.30	771.80±63.22*	406.70±40.50	623.80±49.35$^{\#}$
SOD				
Hippocampus	19.30±1.40	21.19±1.03	18.52±0.78	17.63±0.70§
Striatum	19.13±0.69	20.71±1.00	17.24±1.38	15.53±1.21§
CAT				
Hippocampus	268.40±38.81	203.50±19.90	95.47±9.15*	169.80±15.75$^{\#}$
Striatum	180.40±18.42	136.30±12.09*	78.07±3.79*	116.00±4.43$^{\#}$

The results are expressed as mean ± SEM (n = 4-13). $^{*}p < 0.05$, compared with vehicle+saline group; $^{\S}p < 0.05$, compared with vehicle+ibuprofen group; $^{\#}p < 0.05$, compared with rotenone+saline group (ANOVA followed by Tukey's test).

FIGURE LEGENDS

Fig. 1. Effect of ibuprofen (15 mg/kg, p.o.) on locomotor activity in male Wistar rats pretreated with rotenone (2.5 mg/kg, i.p.). The animals were treated with rotenone for 10 consecutive days and posttreated with ibuprofen once daily for 22 days. The results are expressed as mean ± SEM (n = 16-19). *$p < 0.05$, compared with vehicle+saline group; $^{\#}p < 0.05$, compared with rotenone+saline group (ANOVA followed by Tukey's test).

Fig. 2. Antidepressive effect of ibuprofen (15 mg/kg, p.o.) in the modified forced swim test in male Wistar rats pretreated with rotenone (2.5 mg/kg, i.p.). The animals were treated with rotenone for 10 consecutive days and posttreated with ibuprofen once daily for 22 days. The results are expressed as mean ± SEM (n = 11-13). *$p < 0.05$, compared with vehicle+saline group; $^{\#}p < 0.05$, compared with rotenone+saline group (ANOVA followed by Tukey's test).

Fig. 3. Quantification of optical density of TH immunoreactivity in the SNpc. The animals were treated with rotenone for 10 consecutive days and posttreated with ibuprofen once daily for 22 days. The results are expressed as a percentage of the control group (mean ± SEM; n = 3). *$p < 0.05$, compared with vehicle+saline group; $^{\#}p < 0.05$, compared with rotenone+saline group (ANOVA followed by Tukey's test).

Fig. 4. Histological analysis of the SNpc in animals treated with rotenone for 10 consecutive days and posttreated with ibuprofen once daily for 22 days. Representative photomicrographs of TH-immunoreactive neurons in the SNpc are shown. (a) Vehicle+saline group. (b) Vehicle+ibuprofen group. (c) Rotenone+saline group. (d) Rotenone+ibuprofen group.

Fig. 1.

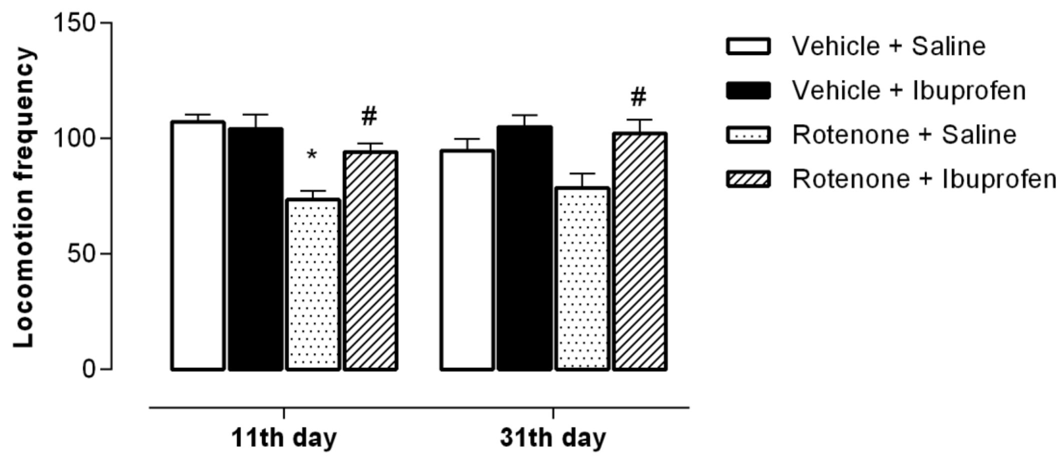


Fig. 2.

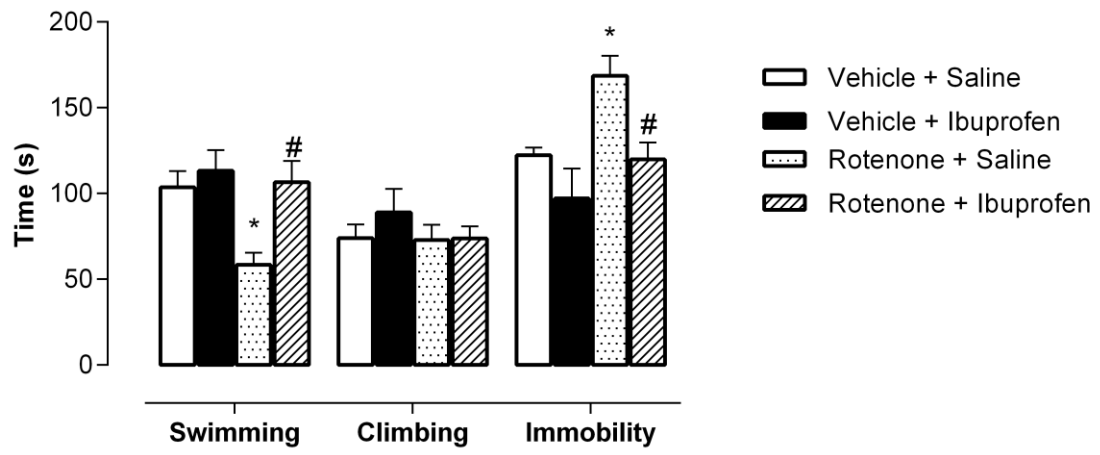


Fig. 3.

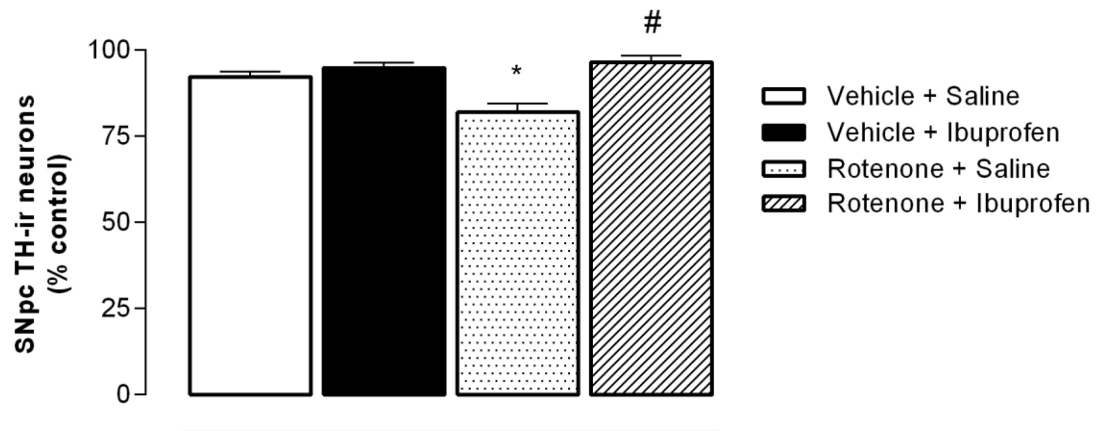
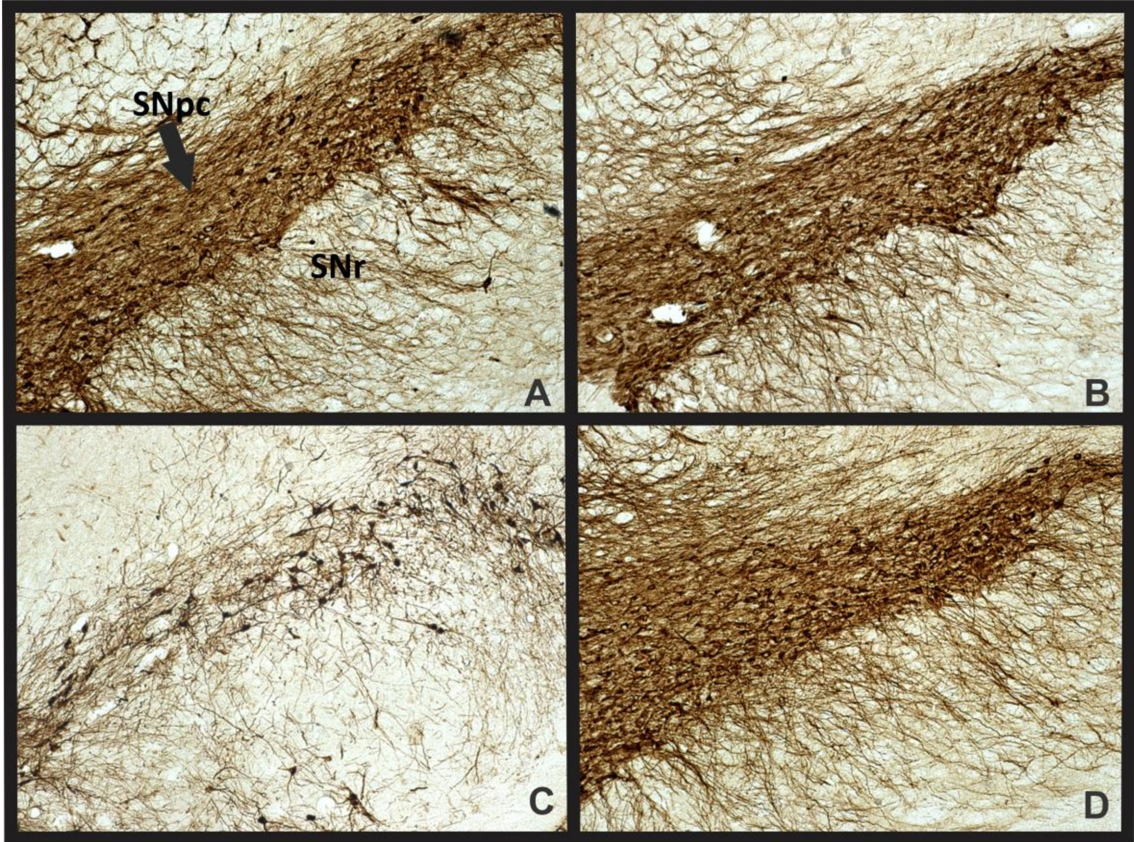


Fig. 4.



4. CONCLUSÕES

Nossos resultados sugerem que a administração de rotenona induz prejuízo motor e comportamento tipo-depressivo em ratos, acompanhado de um desequilíbrio no sistema redox, resultando em neurodegeneração dos neurônios dopaminérgicos da SNpc.

Da mesma forma, demonstramos que o pós-tratamento com ibuprofeno é capaz de reverter estes prejuízos, possivelmente por mecanismos dependentes de seu efeito antioxidante e inibitório sobre a enzima COX.

5. REFERÊNCIAS ADICIONAIS

Aarsland D, Brønnick K, Alves G, Tysnes OB, Pedersen KF, Ehrt U, Larsen JP (2009) The spectrum of neuropsychiatric symptoms in patients with early untreated Parkinson's disease. J Neurol Neurosurg Psychiatry doi: 10.1136/jnnp.2008.166959

Aarsland D, Pahlhagen S, Ballard CG, Ehrt U, Svenningsson P (2012) Depression in Parkinson's disease – epidemiology, mechanisms and management. Nat. Rev. Neurol. doi:10.1038/nrneurol.2011.189

Alam M, Mayerhofer A, Schmidt WJ (2004) The neurobehavioral changes induced by bilateral rotenone lesion in medial forebrain bundle of rats are reversed by L-DOPA. Behav Brain Res doi: 10.1016/j.bbr.2003.08.014

Antkiewicz-Michaluk L, Wardas J, Michaluk J, Romanska I, Bojarski A, Vetulani J (2004) Protective effect of 1-methyl-1,2,3,4-tetrahydroisoquinoline against dopaminergic neurodegeneration in the extrapyramidal structures produced by intracerebral injection of rotenone. Int J Neuropsychopharmacol doi: 10.1017/S1461145710001628

Aubin N, Curet O, Deffois A, Carter C (1998) Aspirin and salicylate protect against MPTP-induced dopamine depletion in mice. J Neurochem 71:1635-1642.
Becker C, Jick SS, Meie CR (2011) NSAID use and risk of Parkinson disease: a population-based case-control study. Eur J Neurol 18:1336-1342

Barone P, et al. (2009) The PRIAMO study: a multicenter assessment of nonmotor symptoms and their impact on quality of life in Parkinson's disease. Mov Disord doi: 10.1002/mds.22643

Betarbet R, Canet-Aviles RM, Sherer TB, Mastroberardino PG, McLendon C, Kim JH, Lund S, Na HM, Taylor G, Bence NF, Kopito R, Seo BB, Yagi T, Yagi A, Klinefelter G, Cookson MR, Greenamyre JT (2006) Intersecting pathways to neurodegeneration in Parkinson's disease: effects of the pesticide rotenone on DJ-1, alphasynuclein, and the ubiquitin-proteasome system. Neurobiol Dis doi: 10.1016/j.nbd.2005.12.003

Betarbet R, Sherer TB, MacKenzie G, Garcia-Osuna M, Panov AV, Greenamyre JT (2000) Chronic systemic pesticide exposure reproduces features of Parkinson's disease. Nat Neurosci doi: 10.1038/81834

Blesa J, Phani S, Jackson-Lewis V, Przedborski S (2012) Classic and new models of Parkinson's Disease. J Biomed Biotechnol doi: 10.1155/2012/845618

Blum-Degen D, Muller T, Kuhn W, Gerlach M, Przuntek H, Riederer P (1995) Interleukin-1 beta and interleukin-6 are elevated in the cerebrospinal fluid of Alzheimer's and Parkinson's disease patients. Neurosci Lett doi: 10.1016/0304-3940(95)12192-7

Bové J, Perier C (2012) Neurotoxin-based models of Parkinson's Disease. Neuroscience doi:10.1016/j.neuroscience.2011.10.057

Braak H, Ghebremedhin E, Rüb U, Bratzke H, Del Tredici K (2004) Stages in the development of Parkinson's disease-related pathology. Cell Tissue Res doi: 10.1007/s00441-004-0956-9

Brown RG, et al. (2011) Depression and anxiety related subtypes in Parkinson's disease. J Neurol Neurosurg Psychiatry doi: 10.1136/jnnp.2010.213652

Bushra R, Aslam N (2010) An overview of clinical pharmacology of ibuprofen. Omam Medical Journal doi: 10.5001/omj.2010.49

Camargos ACR, Copio FCQ, Souza TRR, Goulart F (2004) O impacto da Doença de Parkinson na qualidade de vida: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Fisioterapia 8:267-272

Cannon JR, Tapias VM, Na HM, Honick AS, Drolet RE, Greenamyre JT (2009) A highly reproducible rotenone model of Parkinson's disease. Neurobiol Dis. doi:10.1016/j.nbd.2009.01.016

Carrasco E, Werner P (2002) Selective destruction of dopaminergic neurons by low concentrations of 6-OHDA and MPP^+ protection by acetylsalicylic acid aspirin. Parkinsonism Relat Disord 8:407-411

Casper D, Yaparpalvi U, Rempel N, Werner P (2000) Ibuprofen protects dopaminergic neurons against glutamate toxicity in vitro. Neurosci Lett 289:201-204

Chen C, Bazan NG (2005) Lipid signaling: sleep, synaptic plasticity, and neuroprotection. Prostaglandins Other Lipid Mediat doi: 10.1016/j.prostaglandins.2005.07.001

Chen H, Jacobs E, Schwarzschild MA, McCullough ML, Calle EE, Thun MJ, Ascherio A (2005) Nonsteroidal antiinflammatory drug use and the risk for Parkinson's disease. Ann Neurol doi: 10.1002/ana.20682

Chen H, Zhang SM, Hernan MA, Schwarzschild MA, Willett WC, Colditz GA, Speizer FE, Ascherio A (2003) Nonsteroidal anti-inflammatory drugs and the risk of Parkinson disease. Arch Neurol 60:1059-1064

Chen X, Tansey MG (2011) The role of neuroinflammation in Parkinson's Disease. In: Minagar A (ed) Neuroinflammation, 1rd edn, Elsevier, Burlington, pp 401-419

Cicchetti F, Drouin-Ouellet J, Gross RE (2009) Environmental toxins and Parkinson's disease: what have we learned from pesticide-induced animal models? Trends in Pharmacological Sciences doi:10.1016/j.tips.2009.06.005

Cole-Edwards KK, Bazan NG (2005) Lipid signaling in experimental epilepsy. Neurochem Res doi: 10.1007/s11064-005-6878-4

Collins LM, Toulouse A, Connor TJ, Nolan YM (2012) Contributions of central and systemic inflammation to the pathophysiology of Parkinson's disease. Neuropharmacol doi: 10.1016/j.neuropharm.2012.01.028

Dauer W, Przedborski S (2003) Parkinson's disease: mechanisms and models. Neuron doi: 10.1016/S0896-6273(03)00568-3

Dexter DT, Jenner P (2013) Parkinson disease: from pathology to molecular disease mechanisms. Free Radic. Biol. Med doi: 10.1016/j.freeradbiomed.2013.01.018

Di Matteo V, Pierucci M, Di Giovanni G, Di Santo A, Poggi A, Benigno A, Esposito E (2006) Aspirin protects striatal dopaminergic neurons from neurotoxin-induced degeneration: an in vivo microdialysis study. Brain Res 1095:167-177

Driver JA, Logroscino G, Lu L, Gaziano JM, Kurth T (2011) Use of non-steroidal anti-inflammatory drugs and risk of Parkinson's disease: nested case-control study. BMJ 342:d198

Dunnett SB, Bjorklund A (1999) Prospects for new restorative and neuroprotetive treatments in Parkinson´s disease. Nature doi: 10.1038/399a032

Esposito E, Di Matteo V, Benigno A, Pierucci M, Crescimanno G, Di Giovanni G (2007) Nonsteroidal anti-inflammatory drugs in Parkinson's disease. Exp Neurol doi: 10.1016/j.expneurol.2007.02.008

Etminan M, Carleton BC, Samii A (2008) Non-steroidal anti-inflammatory drug use and the risk of Parkinson disease: a retrospective cohort study. J Clin Neurosci 15:576-577

Ferger B, Teismann P, Earl CD, Kuschinsky K, Oertel WH (1999) Salicylate protects against MPTP-induced impairments in dopaminergic neurotransmission at the striatal and nigral level in mice. Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol 360:256-261

Fleming SM, Zhu C, Pierre-Olivier F et al (2004) Behavioral and immunohistochemical effects of chronic intravenous and subcutaneous infusions of varying doses of rotenone. Exp Neurol doi:10.1016/j.expneurol.2004.01.023

Frisina PG, Haroutunian V, Libow LS (2009) The neuropathological basis for depression in Parkinson's disease. Parkinsonism Relat Disord doi: 10.1016/j.parkreldis.2008.04.038

Gao X, Chen H, Schwarzschild MA, Ascherio A (2011) Use of ibuprofen and risk of Parkinson disease. Neurology doi: 10.1212/WNL.0b013e31820f2d79

Garcia-Garcia F, Ponce S, Brown R, Cussen V, Krueger JM (2005) Sleep disturbances in the rotenone animal model of Parkinson disease. Brain Res doi: 10.1016/j.brainres.2005.02.036

Glass CK, Saijo K, Winner B, Marchetto MC, Gage FH (2010) Mechanisms underlying inflammation in neurodegeneration. Cell doi:10.1016/j.cell.2010.02.016

Goren B, Mimbay Z, Bilici N, Zarifoglu M, Ogul E, Korfali E (2009) Investigation of neuroprotective effects of cyclooxygenase inhibitors in the 6-hydroxydopamine induced rat Parkinson model. Turk Neurosurg 19:230-236

Grilli M, Pizzi M, Memo M, Spano P (1996) Neuroprotection by aspirin and sodium salicylate through blockade of NF-κB activation. Science 274:1383-1385

Gupta A, Dhir A, Kumar A, Kulkarni SK (2009) Protective effect of cyclooxygenase (COX)-inhibitors against drug-induced catatonia and MPTP-induced striatal lesions in rats. Pharmacol Biochem Behav 94:219-226

Gupta A, Dhir A, Kumar A, Kulkarni SK (2010a) Effect of preferential cyclooxygenase-2 (COX-2) inhibitor against 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetrahydropyridine (MPTP)-induced striatal lesions in rats: behavioral, biochemical and histological evidences. Indian J ExpBiol 48:577-585

Gupta A, Kumar A, Kulkarni SK (2010b) Licofelone attenuates MPTP-induced neuronal toxicity: behavioral, biochemical and cellular evidence. Inflammopharmacology 18:223-232

Gupta A, Kumar A, Kulkarni SK (2011) Targeting oxidative stress, mitochondrial dysfunction and neuroinflammatory signaling by selective cyclooxygenase (COX-2) inhibitors mitigates MPTP-induced neurotoxicity in mice. Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry 35:974-981

He Y, Imam SZ, Dong Z, Jankovic J, Ali SF, Appel SH, Le W (2003) Role of nitric oxide in rotenone-induced nigrostriatal injury. J Neurochem doi: 1471-4159.2003.01938.x

Hernán MA, Logroscino G, García-Rodríguez LA (2006) Nonsteroidal anti-inflammatory drugs and the incidence of Parkinson disease. Neurology 66:1097-1099

Hinz B, Brune K (2002) Cyclooxygenase-2- 10 years later. J Pharmacol Exp Ther doi: 10.1124/jpet.300.2.367

Hirsch EC, Jenner P, Przedborski S (2013) Pathogenesis of Parkinson's disease. Movement Disord doi: 10.1002/mds.25032

Hoglinger GU, Férger J, Prignet A et al (2003) Chronic systemic complex I inhibition induces a hypokinetic multisystem degeneration in rats. J Neurochem doi: 10.1046/j.1471-4159.2003.01533.x

Hoglinger GU, Lannuzel A, Khondiker ME, Michel PP, Duyckaerts C, Féger J, Champy P, Prigent A, Medja F, Lombes A, Oertel WH, Ruberg M, Hirsch EC (2005) The mitochondrial complex I inhibitor rotenone triggers a cerebral tauopathy. J Neurochem doi: 10.1111/j.1471-4159.2005.03493.x

Hou JG, Lai EC (2007) Non-motor symptoms of Parkinson’s disease. International Journal of Gerontology 1:53-64

Hsieh Y, Mounsey RB, Teismann P (2011) MPP^+-induced toxicity in the presence of dopamine is mediated by COX-2 through oxidative stress. Naunyn Schmiedebergs Arch Pharmacol doi: 10.1007/s00210-011-0660-8

Huang J, Liu H, Gu W, Yan Z, Xu Z, Yang Y, Zhu X, Li Y (2006) A delivery strategy for rotenone microspheres in an animal model of Parkinson’s disease. Biomaterials doi: 10.1016/j.biomaterials.2005.07.005

Imamura K, Hishikawa N, Sawada M, Nagatsu T, Yoshida M, Hashizume Y (2003) Distribution of major histocompatibility complex class II-positive microglia and cytokine profile of Parkinson's disease brains. Acta Neuropathol doi: 10.1007/s00401-003-0766-2

Inden M, Kitamura Y, Takeuchi H, Yanagida T, Takata K, Kobayashi Y, Taniguchi T, Yoshimoto K, Kaneko M, Okuma Y, Taira T, Ariga H, Shimohama S (2007) Neurodegeneration of mouse nigrostriatal dopaminergic system induced by repeated oral administration of rotenone is prevented by 4-phenylbutyrate, a chemical chaperone. J Neurochem doi: 10.1111/j.1471-4159.2006.04440.x

Ishida Y, Nagai A, Kobayashi S, Kim SU (2006) Upregulation of protease activated receptor-1 in astrocytes in Parkinson disease: astrocyte-mediated neuroprotection through increased levels of glutathione peroxidase. J Neuropathol Exp Neurol doi: 10.1097/01.jnen.0000195941.48033.eb

Kang GA, Bronstein JM, Masterman DL, Redelings M, Crum JA, Ritz B (2005) Clinical characteristics in early Parkinson’s disease in a central California population-based study. Mov Disord doi:10.1002/mds.20513

Knott C, Stern G, Wilkin GP (2000) Inflammatory regulators in Parkinson’s disease: iNOS, lipocortin-1, and cyclooxygenases-1 and -2. Mol Cell Neurosci doi: 10.1006/mcne.2000.0914

Kulisevsky J, Pagonabarraga J, Pascual-Sedano B, García-Sánchez C, Gironell A; Trapecio Group Study (2008) Prevalence and correlates of neuropsychiatric symptoms in Parkinson’s disease without dementia. Mov Disord doi: 10.1002/mds.22246

Kurkowska-Jastrzębska I, Babiuch M, Joniec I, Przybyłkowski A, Członkowski A, Członkowska A (2002) Indomethacin protects against neurodegeneration caused by MPTP intoxication in mice. Int Immunopharmacol 2:1213-1218

Lang AE, Lozano AM (1998) Parkinson’s disease: first of two parts. N. Engl. J. Med. doi: 10.1056/NEJM199810083391506

Langston JW, Forno LS, Tetrud J, Reeves AG, Kaplan JA, Karluk D (1999) Evidence of active nerve cell degeneration in the substantia nigra of humans years after 1-methyl-4-phenil-1,2,3,6-tetrahydropyridine exposure. Ann Neurol doi: 10.1002/1531-8249(199910)46:4<598::AID-ANA7>3.0.CO;2-F
Lapointe N, St-Hilaire M, Martinoli M et al (2004) Rotenone induces non-specific nervous system and systemic toxicity. FASEB J doi: 10.1096/fj.03-0677fje

Ling Z, Chang QA, Tong CW, Leurgans SE, Lipton JW, Carvey PM (2004) Rotenone potentiates dopamine neuron loss in animals exposed to lipopolysaccharide prenatally. Exp Neurol doi: 10.1016/j.expneurol.2004.08.006

Luo C, Rajput AH, Akhtar S, Rajput A (2007) Alpha-synuclein and tyrosine hydroxylase expression in acute rotenone toxicity. Int J Mol Med 19:517-521

Madathil SK, Karuppagounder SS, Mohanakumar KP (2013) Sodium salicylate protects against rotenone-induced parkinsonism in rats. Synapse doi: 10.1002/syn.21658

Maharaj DS, Saravanan KS, Maharaj H, Mohanakumar KP, Daya S (2004) Acetaminophen and aspirin inhibit superoxide anion generation and lipid peroxidation, and protect against 1-methyl-4-phenyl pyridinium-induced dopaminergic neurotoxicity in rats. NeurochemInt 44:355-360

Maharaj H, Maharaj DS, Daya S (2006) Acetylsalicylic acid and acetaminophen protect against MPP^+-induced mitochondrial damage and superoxide anion generation. Life Sci 78:2438-2443

Manthripragada AD, SchernhammerES, Qiu J, Friis S, Wermuth L, Olsen JH, Ritz B (2011) Non-steroidal anti-inflammatory drug use and the risk of Parkinson’s disease. Neuroepidemiology 36:155-161

Martinez-Martin P, et al. (2007) Prevalence of nonmotor symptoms in Parkinson’s disease in an international setting; study using nonmotor symptoms questionnaire in 545 patients. Mov Disord doi: 10.1002/mds.21586

McGeer PL, Itagaki S, Boyes BE, McGeer EG (1988) Reactive microglia are positive for HLA-DR in the substantia nigra of Parkinson’s and Alzheimer’s disease brains. Neurology doi: 10.1212/WNL.38.8.1285

McGeer PL, Yasojima K, McGeer EG (2002) Association of interleukin-1 beta polymorphisms with idiopathic Parkinson's disease. Neurosci Lett doi: 10.1016/S0304-3940(02)00300-2

Milusheva E, Baranyi M, Kittel A, Sperlágh B, Vizi ES (2005) Increased sensitivity of striatal dopamine release to H2O2 upon chronic rotenone treatment. Free Radic Biol Med doi: 10.1016/j.freeradbiomed.2005.02.034

Mirza B, Hadberg H, Thomsen P, Moos T (2000) The absence of reactive astrocytosis is indicative of a unique inflammatory process in Parkinson's disease. Neuroscience doi: 10.1016/S0306-4522(99)00455-8

Mogi M, Harada M, Kondo T, Riederer P, Inagaki H, Minami M, Nagatsu T (1994a) Interleukin-1 beta, interleukin-6, epidermal growth factor and transforming growth factor-alpha are elevated in the brain from parkinsonian patients. Neurosci Lett doi: 10.1016/0304-3940(94)90508-8

Mogi M, Harada M, Kondo T, Riederer P, Nagatsu T (1995) Brain beta 2-microglobulin levels are elevated in the striatum in Parkinson's disease. J Neural Transm doi: 10.1007/BF02252965

Mogi M, Harada M, Riederer P, Narabayashi H, Fujita K, Nagatsu T (1994b) Tumor necrosis factor-alpha (TNF-alpha) increases both in the brain and in the cerebrospinal fluid from parkinsonian patients. Neurosci Lett doi: 10.1016/0304-3940(94)90746-3

Mohanakumar KP, Muralikrishnan D, Thomas B (2000) Neuroprotection by sodium salicylate against 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetrahydropyridine-induced neurotoxicity. Brain Res 864:281-290

Morais LH, Lima MMS, Martynhak BJ et al (2012) Characterization of motor, depressive-like and neurochemical alterations induced by a short-term rotenone administration. Pharmacol Rep 64:1081-90

Morioka N, Kumagai K, Morita K, Kitayama S, Dohi T (2004) Nonsteroidal anti-inflammatory drugs potentiate 1-methyl-4-phenylpyridinium (MPP^+)-induced cell death by promoting the intracellular accumulation of MPP^+ in PC12 cells. J Pharmacol ExpTher 310:800-807

Mosley RL, Benner EJ, Kadiu I, Thomas M, Boska MD, Hasan K, Laurie C, Gendelman HE (2006) Neuroinflammation, Oxidative Stress and the Pathogenesis of Parkinson's Disease. Clin Neurosci Res doi: 10.1016/j.cnr.2006.09.006

Mosley RL, Hutter-Saunders JA, Stone DK, Gendleman HE (2012) Inflammation and adaptive immunity in Parkinson’s disease. Cold Spring Harb Perspect Med. doi: 10.1101/cshperspect.a009381

Nagatsu T, Mogi M, Ichinose H, Togari A (2000) Cytokines in Parkinson’s disease. J Neural Transm doi: 10.1007/978-3-7091-6284-2_12

Nègre-Pagès L, Grandjean H, Lapeyre-Mestre M, Montastruc JL, Fourrier A, Lépine JP, Rascol O; DoPaMiP Study Group (2010) Anxious and depressive symptoms in Parkinson’s disease: the French cross-sectionnal DoPaMiP study. Mov Disord doi: 10.1002/mds.22760

Okun MS, Watts RL (2002) Depression associated with Parkinson’s disease clinical features and treatment. Neurology 58:S63-70

Pasha MK, Sharma RK, Rajput AH (2005) Increased myocardial N-myristoyltransferase activity in rotenone model of Parkinsonism. Int J Mol Med 15:987-91

Phinney AL, Andringa G, Bol JG, Wolters ECh, van Muiswinkel FL, van Dam AM, Drukarch B (2006) Enhanced sensitivity of dopaminergic neurons to rotenone- induced toxicity with aging. Parkinsonism Relat Disord doi: 10.1016/j.parkreldis.2005.12.002

Poewe WH, Rascol O, Quinn N, Tolosa E, Oertel WH, Martignoni E, et al. (2007) Efficacy of pramipexole and transdermal rotigotine in advanced Parkinson's disease: a double-blind, double-dummy, randomised controlled trial. Lancet Neurol doi: 10.1016/S1474-4422(07)70108-4

Przybyłkowski A, Kurkowska-Jastrzębska I, Joniec I, Ciesielska A, Członkowska A, Członkowski, A (2004) Cyclooxygenases mRNA and protein expression in striata in the experimental mouse model of Parkinson's disease induced by 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetrahydropyridine administration to mouse. Brain Res 1019:144-151

Ravina B, Elm J, Camicioli R, Como PG, Marsh L, Jankovic J, Weintraub D (2009) The course of depressive symptoms in early Parkinson's disease. Mov Disord doi: 10.1002/mds.22572

Reksidler AB, Lima MMS, Zanata SM, Machado HB, da Cunha C, Andreatini R, Tufik S, Vital MABF (2007) The COX-2 inhibitor parecoxib produces neuroprotective effects in MPTP-lesioned rats. Eur J Pharmacol 560:163-175

Riedel O, Heuser I, Klotsche J, Dodel R, Wittchen HU; GEPAD Study Group (2010) Occurrence risk and structure of depression in Parkinson disease with and without dementia: results from the GEPAD Study. J Geriatr Psychiatry Neurol doi: 10.1177/0891988709351833

Richter F, Hamann M, Richter A (2007) Chronic rotenone treatment induces behavioral effects but no pathological signs of parkinsonism in mice. J Neurosci Res doi: 10.1002/jnr.21159

Rojo AI, Cavada C, de Sagarra MR, Cuadrado A (2007) Chronic inhalation of rotenone or paraquat does not induce Parkinson's disease symptoms in mice or rats. Exp Neurol doi: 10.1016/j.expneurol.2007.07.022

Sairam K, Saravanan KS, Banerjee R, Mohanakumar KP (2003) Nonsteroidal anti-inflammatory drug sodium salicylate, but not diclofenac or celecoxib, protects against 1-methyl-4-phenyl pyridinium-induced dopaminergic neurotoxicity in rats. Brain Res 966:245-252

Sánchez-Pernaute R, Ferree A, Cooper O, Yu M, Brownell AL, Isacson O (2004) Selective COX-2 inhibition prevents progressive dopamine neuron degeneration in a rat model of Parkinson's disease. J Neuroinflammation 1:6

Sanders LH, Greenamyre JT (2013) Oxidative damage to macromolecules in human Parkinson disease and the rotenone model. Free Radical Bio Med doi: 10.1016/j.freeradbiomed.2013.01.003

Saravanan KS, Sindhu KM, Mohanakumar KP (2005) Acute intranigral infusion of rotenone in rats causes progressive biochemical lesions in the striatum similar to Parkinson's disease. Brain Res doi: 10.1016/j.brainres.2005.04.051

Saravanan KS, Sindhu KM, Senthilkumar KS, Mohanakumar KP (2006) L-deprenyl protects against rotenoneinduced, oxidative stress-mediated dopaminergic neurodegeneration in rats. Neurochem Int doi: 10.1016/j.neuint.2005.12.016

Sherer TB, Kim JH, Betarbet R, Greenamyre JT (2003) Subcutaneous rotenone exposure causes highly selective dopaminergic degeneration and alpha–synuclein aggregation. Exp Neurol doi: 10.1006/exnr.2002.8072

Shishodia S, Koul D, Aggarwal BB (2004) Cyclooxygenase (COX)-2 inhibitor celecoxib abrogates TNF-induced NF-kappa β activation through inhibition of activation of I kappa β alpha kinase and Akt in human nonsmall cell lung carcinoma: correlation with suppression of COX-2 synthesis. J Immunol 173:2011-2022

Silberman D, Laks J, Rodrigues S, Engelhardt E (2004) Uma revisão sobre depressão como fator de risco na Doença de Parkinson e seu impacto na cognição. Revista de Psiquiatria RS doi: 10.1590/S0101-81082004000100008

Sindhu KM, Banerjee R, Senthilkumar KS, Saravanan KS, Raju BC, Rao JM, Mohanakumar KP (2006) Rats with unilateral median forebrain bundle, but not striatal or nigral, lesions by the neurotoxins MPP+ or rotenone display differential sensitivity to amphetamine and apomorphine. Pharmacol Biochem Behav doi: 10.1016/j.pbb.2006.05.017

Sindhu KM, Saravanan KS, Mohanakumar KP (2005) Behavioral differences in a rotenone-induced hemiparkinsonian rat model developed following intranigral ormedian forebrain bundle infusion. Brain Res doi: 10.1016/j.brainres.2005.05.051

Soliman Y, Jackson T, Mazzio E, Soliman KFA (2009) The effects of piroxicam in the attenuation of MPP+/MPTP toxicity in vitro and in vivo. Neurochem Res 34:304-310

Sui Y, Sanic D, Tomas D, Jarrott B, Horne MK (2009) Meloxicam reduces lipopolysaccharide-induced degeneration of dopaminergic neurons in the rat substantia nigra pars compacta. Neurosci Lett 460:121-125

Tandberg E, Larsen JP, Arsland D, Laake K, Cummings JL (1997) Risk factors for depression in Parkinson disease. Arch Neurol doi: 10.1001/archneur.1997.00550170097020

Tasaki Y, Omura T, Yamada T, Ohkubo T, Suno M, Iida S, Sakaguchi T, Asari M, Shimizu K, Matsubara K (2010) Meloxicam protects cell damage from 1-methyl-4-phenyl pyridinium toxicity via the phosphatidylinositol 3-kinase/Akt pathway in human dopaminergic neuroblastoma SH-SY5Y. Cells.Brain Res 1344:25-33

Tasaki Y, Yamamoto J, Omura T, Sakaguchi T, Kimura N, Ohtaki K, Ono T, Suno M, Asari M, Ohkubo T, Noda T, Awaya T, Shimizu K, Matsubara K (2012) Meloxicam ameliorates motor dysfunction and dopaminergic neurodegeneration by maintaining Akt-signaling in a mouse Parkinson's disease model. Neurosci Lett 521:15-19

Teismann P, Ferger B (2001) Inhibition of the cyclooxygenase isoenzymes COX-1 and COX-2 provide neuroprotection in the MPTP-mouse model of Parkinson's disease. Synapse 39:167-174

Thakur P, Nehru B (2013) Anti-inflammatory properties rather than anti-oxidant capability is the major mechanism of neuroprotection by sodium salicylate in a chronic rotenone model of parkinson's disease. Neuroscience doi: 10.1016/j.neuroscience.2012.11.006

Ton TG, Heckbert SR, Longstreth WTJr, Rossing MA, Kukull WA, Franklin GM, Swanson PD, Smith-Weller T, Checkoway H (2006) Nonsteroidal anti-inflammatory drugs and risk of Parkinson's disease. Mov Disord 21:964-969

Valko M, Leibfritz D, Moncol J, Cronin MTD, Mazur M, Telser J (2007) Free radicals and antioxidants in normal physiological functions and human disease. Int J of Biochem & Cell Biol doi:10.1016/j.biocel.2006.07.001

Vanderheyden JE, Gonce M, Bourgeois P, Cras P, De Nayer AR, Flamez A, Supiot F, Donneau AF, Albert A, Berlaimont V; PARKIDEP Investigators Group (2010) Epidemiology of major depression in Belgian parkinsonian patients. Acta Neurol Belg 110:148-56

Wang T, Pei Z, Zhang W, Liu B, Langenbach R, Lee C, Wilson B, Reece JM, Miller DS, Hong JS (2005) MPP^+-induced COX-2 activation and subsequent dopaminergic neurodegeneration. FASEB J 19:1134-1136

Wilkinson BL, Cramer PE, Varvel NH, et al (2012) Ibuprofen attenuates oxidative damage through NOX2 inhibition in Alzheimer 's disease. Neurobiol Aging doi: 10.1016/j.neurobiolaging.2010.06.014

Wolters EC (2008) Variability in the clinical expression of Parkinson's disease. Journal of the Neurological Sciences doi: 10.1016/j.jns.2007.08.016

Yang Y, Liu X, Long Y, Wang F, Ding JH, Liu SY, Sun YH, Yao HH, Wang H, Wu J, Hu G (2005) Systematic administration of iptakalim, an ATPsensitive potassium channel opener, prevents rotenone-induced motor and neurochemical alterations in rats. J Neurosci Res doi: 10.1002/jnr.20467

Yang Y, Liu X, Long Y, Wang F, Ding JH, Liu SY, Sun YH, Yao HH, Wang H, Wu J, Hu G (2006) Activation of mitochondrial ATP-sensitive potassium channels improves rotenone-related motor and neurochemical alterations in rats. Int J Neuropsychopharmacol doi: 10.1017/S1461145705005547

Zhu C, Fernagut PO, Fleming SM, Lacan S, Dicarlo CD, Seaman RL, Chesselet MF (2004) Variable effects of chronic subcutaneous administration of rotenone on striatal histology. J Comp Neurol doi: 10.1002/cne.20305